Semanário Regional • Director de Mérito **José Ribeiro Vieira** • Director **Francisco Pedro** • Ano XL • Edição 2095 • **Quinta-feira, 5 de Setembro de 2024** •



Cristina Meireles, presidente da Cercilei

"As pessoas com deficiência e com doença mental, se estiverem controladas em termos de saúde, são produtivas"

Págs. 6 e 7

Leiria tem mais professores, menos médicos e salários abaixo da média

Estatísticas do emprego público colocam a Região de Leiria num patamar nacional ligeiramente superior na área da educação, mas inferior no sector da saúde. Os rendimentos médios também são mais baixos **Pág. 8**

RICARDO GRAÇA

Passe de comboio não serve alunos da região

Págs. 4 e 5

Sociedade

Crime em Leiria reacende discussão sobre segurança

Pág. 9

Economia

Bairros Digitais em supenso por falta de fundos comunitários

Pág. 18

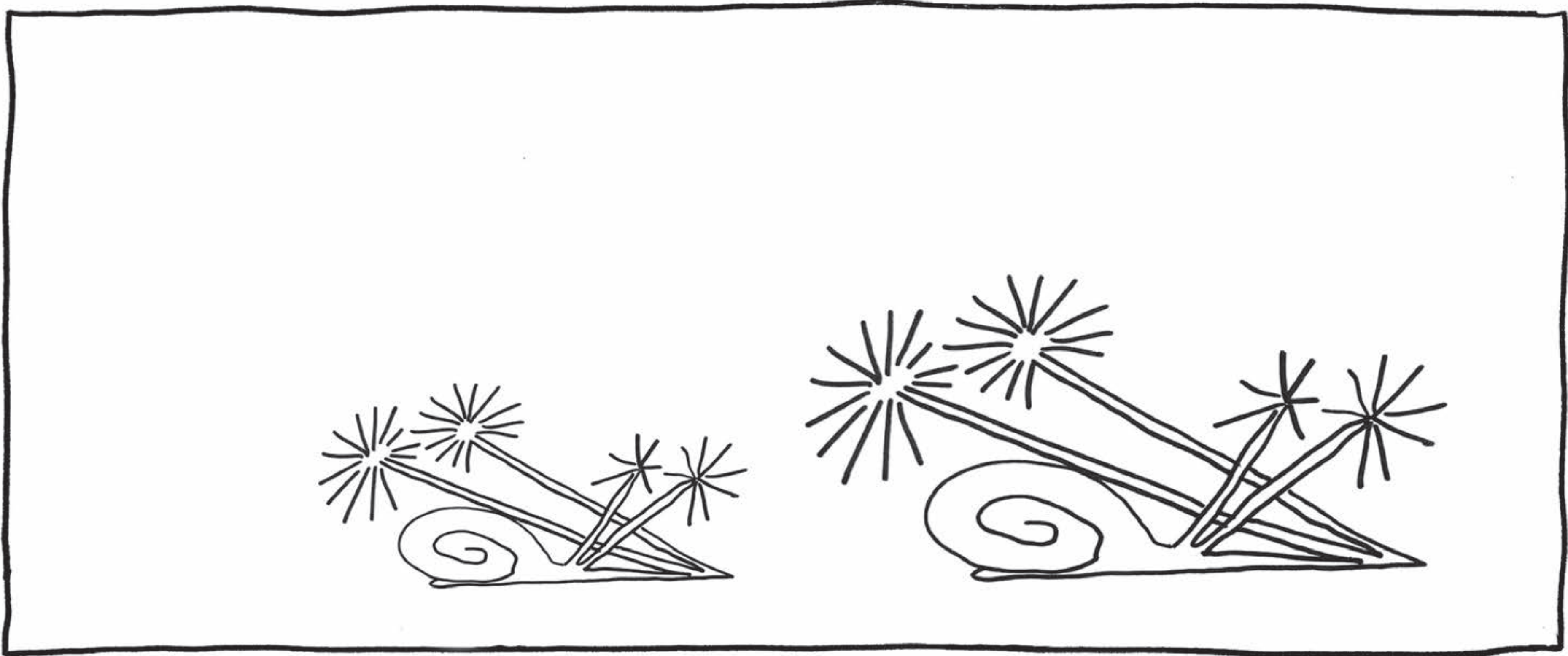
Aeroclube de Leiria

Curso de piloto privado de avião custa 9.000 euros

Pág. 21

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA



OLHO CLÍNICO



Cidália Patrício

A directora-geral do Dolinas Climbing Hotel, da vila de Porto de Mós, e a sua equipa preparam-se para a abertura, no dia 1 de Outubro, do aguardado equipamento hoteleiro. Com quatro estrelas, o Dolinas representa, não apenas um investimento importante no concelho, mas uma aposta séria no desenvolvimento sustentável, num território ímpar.



José Carlos Ferreira

O Lar da Felicidade, de que José Carlos Ferreira é presidente, é considerado um caso pioneiro nos cuidados para idosos, em Pombal. A sua mais recente aposta é a criação de um "pequeno bairro", com várias unidades habitacionais destinadas a cidadãos que se mantêm independentes e pretendem continuar a tratar de toda a sua vida normal.



Tiago Martins

Filho de emigrantes, Tiago é alguém que não esquece as suas raízes familiares, enaltecendo o orgulho de ser descendente de quem saiu da sua terra em busca de uma vida melhor. Caso raro de multiculturalidade e de comunhão com o outro, voltou, pela quarta vez, a dar vida à iniciativa "Barrenta, Aldeia Artística!", tranformando a aldeia do concelho de Porto de Mós, em cenário de exercícios de arte ao ar livre.

IMPRESSÕES

Divagações



Clara Leão

Pela janela entra a luz de um fim de tarde sem sol; uma claridade ténue coada pelas árvores, que não deixa sombras e apenas permite o claro escuro nas cores dos móveis, das paredes, e do chão. A copa da árvore enche a janela deixando apenas uma nesga de espaço para o céu cinzento-claro onde os pequenos pássaros escuros volteiam. O silêncio mistura-se com a penumbra, e a imobilidade absoluta de todas as coisas torna-as intensamente presentes, com uma espécie de vida própria que atrai o olhar para cada curva, para cada tonalidade da madeira, para o desenho da chave, do puxador da mesinha, dos pés da cama, para o contorno da porta entreaberta e para a linha de luz que por aí entra vinda da claraboia da escada. Vim para pensar o que escrever. Deitei-me por cima da colcha, recostada no grande almofadão, e o ligeiro movimento das minhas mãos cruzadas em cima da barriga, provocado pela respiração, é o único que acontece dentro deste espaço. Penso na sua universalidade; somos oito bilhões de humanos diferentes em tudo, à excepção deste pequeno movimento que se repete incessantemente até ao nosso último dia. E divago um pouco por essa ideia. Lembro-me depois das respirações aceleradas dos atletas paraolímpicos que vi há pouco, e no entusiasmo demonstrado em relação ao seu esforço e aos seus feitos, tão diferente do entusiasmo de há 15 dias com as vitórias dos corpos perfeitos; será que, talvez, se incentiva e aplaude a conquista, não como feito de um qualquer atleta, mas como apaziguamento de algum sentimento de culpa? O que é um corpo perfeito? O meu, não. Divago outra vez neste caminho, e não encontro onde pousar o pensamento de forma que permita alinhavar-lhe as ideias. Pela outra janela, aberta, chega o som distante de um carro, misturado com o marulhar das folhas do sobreiro e do alto e esguio eucalipto que uma rajada de vento faz dançar com a luz. É isso que faço: fazer dançar quem quer que seja que o deseje; e fazer com que o desejem. Serão as adultas mais velhas a começar, daqui a poucos dias, a propósito de uma exposição que quer chamar a atenção para o facto de envelhecer ser normal, e coisa do corpo, não da mente. É estranho que seja necessária essa chamada de atenção, como se não fosse acontecer a todos ir perdendo o louvado corpo da juventude e a cabeleira prometida pelos champôs. O medo dessa transformação há de vir do desconhecimento da diferença entre a efemeridade do bonito e a eternidade do belo. Ou então do medo da morte; mas a morte é certa, e mais vale fazer por estar vivo como deve ser. O pensamento fugiu e voltou depois à maciez do almofadão. As férias estão a terminar; o Verão também. Lembro-me de verões antigos em que as férias compridas faziam nascer a vontade dos cadernos novos, das camisolas e das galochas, e reparo que ainda não estive ao sol tempo que me bastasse, e menos ainda parei, em frequência e em quantidade que me impedisse a vontade de parar. Preciso de aprender a quietude, de saber ficar por dentro como agora estou por fora. E estou muito bem aqui, quieta, a divagar; só ainda não sei o que escrever, estou sem ideias para alinhavar.



Preciso de aprender a quietude, de saber ficar por dentro como agora estou por fora

Professora de dança

FÓRUM DA SEMANA

A inteligência artificial é uma ameaça à nossa segurança *online*?

A Polícia Judiciária (PJ) alertou esta semana para a existência de uma campanha "intensa e massiva" de burla, em que é usada a inteligência artificial para difundir chamadas telefónicas fraudulentas, tentando convencer as vítimas a transferir dinheiro para contas bancárias. Os cidadãos são contactados, informados de que a sua conta bancária está em risco ou foi indevidamente acedida e, depois, têm de escolher uma de várias opções, incluindo falar com um suposto inspector da PJ, que lhes irá dizer para transferir os fundos das contas de que são titulares para contas supostamente seguras.

"A preocupação com estas técnicas é a forma massiva como as campanhas são difundidas e conseguem ter contacto directo com as vítimas, numa abordagem quase individualizada. Estão a desenvolver padrões individualizados de ataque e de burla, fazem análise de perfil e com recurso a inteligência artificial. Neste momento, desenvolvem técnicas direccionadas e este caso é assustador, porque vai trazer-nos dificuldades acrescidas", revelou José Ribeiro, da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e Criminalidade Tecnológica da PJ.



Nicolau Domingues, empresário na área das tecnologias da informação

Conforme evoluimos tecnologicamente, as ameaças são exponencialmente acrescidas. Temos de conseguir conviver com essas ameaças e estar mais responsáveis para não sermos apanhados nesse tipo de fraudes. Tem de haver um maior nível de protecção e segurança nas próprias operadoras para conseguirem detectar essas chamadas, usando também a inteligência artificial para se protegerem. Deve haver velocidade na implementação de medidas e parece-me que a protecção não está à mesma velocidade das ameaças.



Carlos Morgado, especialista em segurança

Sim, é uma ameaça real, e teremos de aprender a lidar com ela. A IA é um mundo novo e não há regulamentação, nem barreiras para sua utilização. Há muitos casos onde é cada vez mais difícil perceber o que é real ou simulado, serão precisas novas ferramentas para validar a verdade. A IA nas mãos de pessoas com más intenções tem um impacto devastador. Tem de haver uma restrição de acesso, ou com credenciais ou autorizações e que esteja tudo registado, para rastrear casos onde há dano.



Filipe Pinto, professor no Politécnico de Leiria

Qualquer avanço tecnológico disruptivo acaba sempre por ameaçar os referênciais da sociedade. Por exemplo, quando se introduziu a computação, eram os dados das pessoas que ficavam mais facilmente acessíveis. Estamos a assistir ao avanço de uma nova tecnologia num novo paradigma, que acaba por ser usada indevidamente no quotidiano. É uma das facetas tristes e negras dos novos domínios tecnológicos. A inteligência artificial também pode ser usada para activar mecanismos de segurança. Sim, a inteligência artificial apresenta perigos, mas não é uma ameaça à humanidade.



Filomena Carvalho, jurista

Enquanto humanista, jurista e cidadã, é grande a minha preocupação pela violação da privacidade que pode ser potenciada pela IA. Põe-se em causa a confiança no sistema e nas próprias instituições. A dúvida e o medo instalam-se, condicionando as relações sociais e humanas, e, inevitavelmente, a paz social. O trabalho das forças de segurança deve, mais do que nunca, estar à frente do seu tempo.

EDITORIAL

Passes e ... cartões outra vez



Francisco Pedro

O novo passe ferroviário anunciado pelo Governo poderá ser um bom incentivo à utilização do comboio. Só é pena não servir de igual modo a totalidade do território nacional, fruto da falta de investimento que se registou nas últimas décadas na ferrovia.

No anúncio do novo serviço, o primeiro-ministro deu o exemplo, entre outros, da economia proporcionada nas deslocações entre Leiria e Aveiro. Mas nem é preciso avaliar um percurso tão distante para perceber que esta medida teria tudo para ser uma boa ajuda para as famílias , trabalhadores e até para o aumento do turismo interno e sustentável, caso a oferta e os horários fossem mais compatíveis com as necessidades e interesses dos passageiros.

Com a escalada de preços que se verifica no arrendamento de apartamentos e quartos para estudantes, o transporte ferroviário, a um custo de 20 euros mensais, podia ser uma excelente opção para os alunos que escolhem tirar os seus cursos superiores em Leiria, Caldas da Rainha ou Coimbra.

Lamentavelmente, quem já o tentou fazer, desistiu em pouco tempo, como se pode constatar pelos testemunhos recolhidos para o trabalho de abertura deste jornal. Consequência também do desinvestimento registado na Linha do Oeste, que serve a nossa região.

Passando dos passes para os cartões, no editorial da semana passada relatámos neste espaço a experiência de um casal de turistas, que não correu da melhor forma na Praia de Paredes de Vitória, no concelho de Alcobaça, depois de terem encontrado uma máquina Multibanco avariada (há dois dias) e pelo menos dois estabelecimentos de restauração que não aceitavam cartões como forma de pagamento.

O objectivo do texto era tão só chamar a atenção para a imagem negativa que uma situação destas pode suscitar, numa praia justamente classificada com Qualidade Ouro, pelo Programa Bandeira Azul.

Em lado nenhum dissemos que a não aceitação de cartões era generalizada, muito menos quisémos "fazer má publicidade" àquela praia, como lamentaram alguns moradores e comerciantes. Apenas pretendemos alertar.

"O transporte ferroviário, a um custo de 20 euros mensais, podia ser uma excelente opção para os alunos

Director

ABERTURA



Trocar quartos de universidade por comboios da Linha do Oeste?

Perante o custo dos quartos para os alunos deslocados, ficar em casa e ir às aulas a Caldas, Leiria e Coimbra pela Linha do Oeste podia ser uma opção, especialmente, após o Governo anunciar um passe de 20 euros para comboio. Podia, mas não é

Jacinto Silva Duro Texto
Ricardo Graça Fotografia
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Estudar no ensino superior está cada vez mais caro, especialmente, quando é necessário sair de casa e rumar a uma nova cidade e aí buscar alojamento. O preço dos quartos e a alimentação representam a maior fatia dos custos de entrar na universidade ou num curso do politécnico.

O Iscte-Instituto Universitário de Lisboa fez as contas e concluiu que, estudar no ensino superior custa, em média, 903,9 euros todos os meses.

As conclusões do estudo, realizado no âmbito da iniciativa europeia Eurostudent VIII, que analisou as condições de vida e de estudo de uma amostra de mais de dez mil estudantes no ensino superior podem ser consultadas no *site* da Direcção-Geral do Ensino Superior.Em média, em Caldas da Rainha, onde está situada a Escola Superior de Artes e Design, do Instituto Politécnico de Leiria, o alojamento custava 250 euros por mês. Em Julho, em Leiria, cidade onde existem três escolas superiores do mesmo politécnico, o valor atingiu os 280 euros (uma subida de 12% num ano) e, em Coimbra, os estudantes da universidade tinham de desembolsar, em média, 300 euros, no final do primeiro semestre, por um quarto (mais 7% do que em 2023). Estes valores resultam de uma análise do site *Idealista*.

Perante este cenário e após o anúncio do primeiro-ministro, Luís Montenegro, de que todos os portugueses vão poder auferir de um passe mensal para comboios, no valor de apenas 20 euros, seria viável um estudante, de Caldas da Rainha, usar a Linha do Oeste para se deslocar até às aulas em Leiria, ou vice-versa, replicando os movimento pendulares que milhares de outros alunos fazem nas periferias de Lisboa e Porto?

É que pagar apenas 20 euros em vez dos 250 ou 300 que custa um quarto noutra cidade, permitiria uma considerável folga no orçamento familiar. Caldas da Rainha

e Leiria distam 57 quilómetros e 70 minutos de carro, caso se evite a A8. Coimbra e Leiria estão ligeiramente mais afastadas - 70 quilómetros e 75 minutos em automóvel. Em comboio, a duração da viagem entre estas cidades é, em média, de 50 minutos, e de 1:40 horas, respectivamente (ver quadro).

Um aluno que habite em Sintra e estude em Lisboa, por comparação, demora 56 minutos de carro ou 1:52 horas de comboio, para percorrer 56 quilómetros.

"No papel resulta"

"No papel resulta, mas na prática, não. Durante a pandemia a minha filha Inês tirou o curso de Design, nas Caldas da Rainha. Tentou fazer esse esquema de apanhar o comboio de manhã, bem cedo, e regressar ao final do dia. Rapidamente, desistiu e optou por um quarto na cidade", conta Joaquim Duarte. O arquitecto de Leiria recorda que era impossível compatibilizar os horários dos comboios com os da escola. "A logística não funcionava."

A ausência de intermodalidade e de horários que sirvam a população estudantil e os trabalhadores que se deslocam entre as várias cidades e vilas situadas entre Coimbra e Leiria levam a que a Linha do Oeste continue impraticável.

"Superficialmente", a ideia, para a presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de Leiria, tem razoabilidade, mas não resiste a uma análise mais aprofundada. "Para os estudantes que continuam a viver em casa dos pais, seria uma vantagem se pudessem usar um meio de transporte mais barato, já que está mais caro usar carro próprio para as deslocações, e os preços dos quartos estão entre os 250 e 300 euros", diz Anita Heitor. Para a aluna do curso de Contabilidade e Finanças a ideia choca com a realidade. "Não é prático para quem quer ter vida académica, ficar a estudar até tarde ou tem trabalhos de grupo e tem aulas a começar às oito da manhã e a terminar por volta das 23:30 horas."

Já para Renato Daniel, presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), o passe de 20 euros é benéfico mas, para os estudantes, não é ideal, uma vez que já usufruem do passe sub23 gratuito, criado pelo anterior Governo, mas que não pode ser utilizado independentemente da zona de origem. "Em vez de investir em novos passes de 20 euros, o Governo deveria corrigir esta situação, para que, um estudante que venha de Leiria, possa usar o passe tanto na sua cidade de origem, como em Coimbra."

Tendo em conta os horários dos transportes ferroviários, Renato Daniel diz que será muito difícil conseguir sucesso académico, perante os períodos de mobilidade oferecidos pela CP. "Com deslocações de hora e meia entre Leiria e Coimbra, parece-me complicado um estudante usufruir da sua formação em plenitude no seio do ensino superior", afirma, baseando-se na sua própria experiência. "Tive de abdicar dessa viagem e arranjar um quarto em Coimbra, porque o tempo de viagem é impraticável." Contudo, diz, se os preços da habitação para estudantes "não levarem um travão", essas opções passarão a ser ponderadas pelos estudantes.

"Estamos muito atrasados em relação ao tema das deslocações em transportes colectivos concelhios e inter-distrito. A ferrovia é um dos grandes investimentos prioritários que o Estado tem de pensar. É preciso reforçar a mobilidade sustentável através de autocarros não poluentes, de forma a garantir que há mais oferta e que as pessoas deixam de levar o carro para o local de trabalho, beneficiando a organização urbana."





> **Tempo de viagem é impraticável**
> Renato Daniel

Ligações ferroviárias entre Caldas da Rainha, Leiria e Coimbra

Leiria	Duração	Caldas da Rainha	Movimentos diários
6:24 horas	59 minutos	7:23 horas	6
10:09 horas	45 minutos	10:55 horas	
21:12 horas	45 minutos	21:57 horas	
Caldas da Rainha	**Duração**	**Leiria**	**Movimentos diários**
6:13 horas	44 minutos	6:57 horas	6
8:30 horas	54 minutos	9:24 horas	
19:06 horas	50 minutos	19:56 horas	
Leiria	**Duração**	**Coimbra B**	**Movimentos diários**
6:58 horas	1:31 horas	8:29 horas	5
12 horas	1:13 horas	13:13 horas	
19:57 horas	1:17 horas	21:14 horas	
Coimbra B	**Duração**	**Leiria**	**Movimentos diários**
5:15 horas	1:16 horas	6:23 horas	5
8:52 horas	1:24 horas	10:08 horas	
19:47 horas	1:24 horas	21:11 horas	

Fonte: site CP (Foram listados apenas os dois primeiros horários da manhã e o último da tarde)

Horários desajustados

"Compensa mais arrendar um quarto nas Caldas"

O director da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR) é peremptório: "compensa mais arrendar um quarto nas Caldas, devido ao tempo que se perde nas deslocações".

O docente recorda que um estudante nas Caldas da Rainha que chega às 20 horas a Leiria, no dia seguinte, tem de acordar às 5:30 horas, para apanhar o primeiro comboio da manhã que lhe garante chegar a tempo da primeira aula.

João dos Santos relata a sua própria experiência na Linha do Oeste, quando, há alguns anos, costumava deslocar-se entre a ESAD.CR e o seu lar, na cidade do Lis, e chegou a ter de ir a pé da estação até ao centro da cidade, por não haver autocarros. Acabou por desistir de "um dos mais agradáveis meios de transporte", porque a CP resolveu fazer alterações "para melhorar o serviço". "Foi avisada uma mudança nos horários. O resultado foi que deixaram de servir as pessoas e os comboios começaram a andar mais vazios. As notícias seguintes foram o corte nas viagens, porque os comboios tinham poucas pessoas."

O director faz a comparação com a Linha de Cascais, onde as composições também circulavam vazias. Especialistas franceses foram contratados e concluíram que os utentes não confiavam no serviço, por acreditarem que, o mais provável, era ficarem muito tempo à espera.

A recomendação foi que a frequência dos comboios fosse aumentada e não se esperasse mais do que 15 minutos. Deste modo, deixou de haver a sensação de que não havia resposta da ferrovia.

Tal como os especialistas franceses, João dos Santos é crítico dos horários na Linha do Oeste, tanto para sul como para norte. "Não sei se são para servir as pessoas que vão para Lisboa, se são para as que vão para as fábricas, mas parece que não servem ninguém. Imaginem, um estudante que vai de Leiria para as Caldas às 6:30 da manhã e às 11 não tem mais aulas e só há um autocarro ou comboio às 16 horas..."

O director compreende que um aluno que gaste 20 euros no passe anunciado pelo Governo poupa os 230 euros de um quarto, porém, do ponto de vista da sua vida académica ficará "alienado". "Se não viver em Caldas da Rainha, poderá ficar desligado do meio estudantil e sabemos que os jovens têm cada vez mais dificuldades de socialização."

ENTREVISTA

"Não é aceitável aplicar castigos a esta população"

Cristina Meireles A presidente da Cercilei é o rosto de uma instituição que tem vindo a crescer desde há quase 50 anos e que tem contado com o carinho da comunidade para alcançar os seus projectos

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

A construção do lar residencial é um sonho tornado realidade?
É verdade e foi um parto difícil. É uma necessidade dos pais, que podem ficar descansados quando morrerem, porque os filhos continuam com os seus pares e não vão para um lar de terceira idade. Portanto, é uma extensão da família. Temos duas unidades residenciais: uma em Leiria e outra em Amor. A de Amor é uma habitação adquirida, onde ainda em fase de construção pudemos fazer adaptações para corresponder às exigências legais. A de Leiria era uma casa antiga e a Segurança Social, nas auditorias, sempre disse que não reunia as exigências legais de agora. Pensámos logo na construção de um lar. A Câmara deu-nos o terreno, candidatámos-nos ao programa Pares, mas todo o processo foi muito moroso. Entretanto, houve a pandemia, os aumentos de preço, mas o valor aprovado inicial de 1,7 milhões de euros manteve-se. Mas neste momento já está em 3,2 milhões de euros. Já fizemos o lançamento da primeira pedra e, mediante todas as dificuldades, aquele dia foi uma lufada de ar fresco, empurrou-nos. É aquela sensação de que vale a pena. A construção está prevista terminar daqui a dois anos e sabemos que vão ser anos apertados, porque a comparticipação não é na totalidade. É cerca de um milhão. A Câmara de Leiria colaborou com 400 mil euros e a de Porto de Mós com 100 mil euros. Temos de fazer um empréstimo ao banco e recorrer à comunidade. Ficam a faltar 1,5 milhões de euros. Mas tenho esperança. A Cercilei tem sido muito acarinhada pela sociedade. Foi uma necessidade e agora é a concretização de um sonho.

Vai dar resposta a quantos utentes?
A 30. O lar de Leiria vai encerrar, pelo que temos 12 utentes que vão ser transferidos para o novo. Portanto, iremos ter 18 vagas.

O lar garante a autonomia dos jovens?
Sim. O lar está muito bem situado [terreno por detrás da Igreja de Marrazes] e inserido na comunidade. Temos jovens autónomos que de

RICARDO GRAÇA





certeza vão usufruir da localização, podendo ir a pé até à cidade. Depois têm os cafés e os supermercados, alguns gostam de ir à missa... Aqueles que têm autonomia vão usufruir e aumenta-lhes a responsabilidade. À partida, poderão ir sozinhos, mas têm de telefonar a informar dos seus procedimentos. Eles estão ansiosos por ter a casa feita. Este é um grupo muito especial e tem a possibilidade de estar com os seus pares e com colaboradores preparados para o efeito, o que às vezes é difícil encontrar nos outros lares. Por isso, lutámos tanto por este lar. Tivemos jovens que foram para lares da terceira idade, mas acabam por estar desenquadrados. Apesar de terem deficiência, não são crianças e têm de ser respeitados e tratados como tal. Não é aceitável aplicar castigos a esta população. Não têm idade para ser castigados. Têm de ter a consciência de que os seus actos acarretam consequências, o que é diferente.

Está a terminar o seu mandato, este poderá ser o seu último.
Já estou aposentada e estou em regime de voluntariado. Estão a incentivar-me para cumprir mais um mandato. Se o fizer saio daqui com 72 anos. Mas ao mesmo tempo é muito difícil sair, porque vi a instituição crescer. Estou cá desde o início, há uns 30 e tal anos. Estive 13 anos no ensino regular e fazia, com um grupo de professores, o sarau de actividades corporais, cuja receita revertia para a Cercilei. Depois convidaram-me para concorrer para a Cercilei. Não estava à espera e pensei: é um desafio. Nunca mais saí. Sou uma pessoa um bocado competitiva e lutadora e gosto de respostas. Vou ao fundo das questões. Sou persistente. A instituição estava numa antiga casa de habitação na Estação, que não era digna para uma instituição que estava a crescer. Conseguimos este terreno e o Lions Clube Leiria, através da Fundação Internacional, atribuiu-nos um subsídio de 50 mil dólares. Mantemos uma sala educacional para os casos que são encaminhados pelo ensino regular e que acham que não conseguem dar resposta. São casos muito complicados.

O que gostaria de deixar feito?
Além da construção deste lar, há duas coisas que gostava: uma é que houvesse uma resposta na área da doença mental. Acabaram com as instituições, mas devem é mudar a filosofia. Ser uma organização mais inclusiva, mas acompanhada pela saúde, porque as pessoas com deficiência com doença mental, se estiverem controladas em termos de saúde, são produtivas. Deve-se fazer um processo de inclusão, mas acompanhado e libertando as famílias, que estão muitas vezes no limiar. Gostava de poder ter esta valência na Cercilei, num terreno à parte, porque não concordo com instituições muito grandes. Este espaço tem as três vertentes de educação, ocupação e formação profissional e aqui não faria mais nada. Temos um CACI (Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão), em Porto de Mós, e temos a intervenção precoce no contexto. Este centro de reabilitação de oportunidade, chamemos-lhe assim, teria de ser noutro local, como numa espécie de quinta, mas inserido na comunidade. Outra situação que gostava era de proporcionar aos jovens que namoram a possibilidade de viverem juntos. Por que é que queremos que eles sejam normais em tudo e quando chega à parte da sexualidade, aí já é deficiente?

Quais têm sido as vossas maiores dificuldades?
No fundo, a instituição é como uma casa. Temos de definir prioridades e há prioridades que são mesmo prioritárias. Quando temos de avançar para a construção de um lar, por exemplo, temos de cortar em algum lado, porque o dinheiro não estica. Recorremos muito às entidades locais, ao tecido empresarial e às actividades de angariação de fundos. Nem todos os projectos são aprovados. Pode ser mais difícil, mas conseguimos ter mais resultados se fizermos actividades, apelarmos à comunidade e falarmos com as autarquias.

> ## É muito difícil sair, porque vi a instituição crescer
>
> ## A construção do lar é a concretização de um sonho
>
> ## Gostava de proporcionar aos jovens que namoram a possibilidade de viverem juntos

Estas instituições substituem o Estado. Não deveriam ser melhor apoiadas?
Sem dúvida. Quando os governantes dizem isso, não percebo por que é que não vêm mais ao terreno e dar seguimento. É desgastante ver que ao longo de todos estes anos a evolução é muito pouca. Mesmo a nível das entidades parece que estamos a pedir. Então, onde é que está a substituição ao Estado? Os salários que se pagam são baixos, pelo que quando as pessoas encontram algo melhor vão embora e perdemos excelentes colaboradores. Dever-se-ia rever as tabelas salariais para que as pessoas estivessem motivadas. Precisamos de obras nos edifícios, mas não as podemos fazer se temos o lar a decorrer. Acho que há desinteresse. Quando as coisas estão muito degradadas a intervenção sai mais cara.

A integração no ensino regular é opção para todos ou há situações em que seria melhor os jovens estarem em instituições como as cerci?
Não nos devemos sobrepor, nem nos ultrapassarmos uns aos outros ou olhar para o interesse pessoal. Devemos olhar para o jovem. Quando a nossa formação profissional abria as portas aos alunos do ensino regular havia mais sucesso e criação de hábitos de trabalho mais cedo. Chegamos a ter formação de quatro anos para jovens a partir dos 16 anos. Nessas idades eles gostam de ser úteis e aqui são valorizados, porque são o elo mais forte. São vistos, não são mais um. Aquelas pessoas que não se conseguem integrar, são marginalizadas, não conseguem corresponder intelectualmente à média do que se pretende no ensino regular e, portanto, isso vai criando rótulos, reduzindo a auto-estima e provocando comportamentos desajustados. Tendo a Cercilei essa vertente, que é o Cinform, onde as pessoas estão preparadas para os valorizar, têm mais sucesso. Nós trabalhamos pela responsabilidade e pelos afectos e não pela penalização.

Os técnicos aqui estão melhor preparados?
Tem de haver uma capacidade de tolerância. Não é permitir tudo, mas é responsabilizar.

Tem havido denúncia de jovens com autismo com problemas de integração no ensino regular.
Muitos dos casos que vêm para aqui são autistas. Estudando caso a caso, ajustam-se estratégias e é mais fácil tirar partido das suas capacidades. Muitas vezes, o comportamento agressivo do autista é uma resposta à não satisfação, ao desagrado que eles não sabem expressar. Mas isso só estudando com um grupo pequeno e com pessoas dispostas a levar uma bofetada de vez em quando.

Ainda existe vergonha e estigma associados às crianças com deficiência?
Quando uma criança nasce com deficiência, todas as expectativas da família caem por terra. Até se fazer o luto, a aceitação e procurar respostas que num mundo diferente os permite evoluir é difícil e talvez exista essa culpabilização e vergonha. A tal intervenção precoce que trabalhamos dos zero aos 6 anos é muito com a família. Talvez ainda se olhe para a pessoa diferente, mas não sei se não será até normal. Há pouco tempo fui a África e as pessoas olhavam para mim, porque eu era diferente. Sou branca. Naturalmente olha-se. É saber lidar com isso e tentar que aconteça cada vez menos. É natural que, quando a deficiência é notória, a pessoa olhe, mas se não houver comentários, também já é uma forma de aceitação.

O mercado de trabalho já está mais aberto para contratar pessoas com deficiência?
Se eles forem bem preparados, tornam-se úteis. Quem faz essas experiências não se arrepende. Agora é preciso divulgar essas experiências. O entretenimento deles não é o café nem a conversa com um amigo, é o estar a trabalhar. É preciso que haja mais gente a acreditar, a dar o passo em frente e a pensar que, mais tarde, quando tiver de pagar o ordenado, não sinta que é uma caridade. Tem de se encontrar a actividade ajustada às capacidades da pessoa e a partir do momento em que ela faz bem, exigir que faça sempre bem.

Há mais de dez anos que a Cercilei realiza o *Encontro da Diferença*. Que diferença tem feito?
Para já, abordamos temas de interesse por especialistas conceituados e que dedicam muito do seu tempo à investigação. Acho que é uma lufada de ar fresco, onde também aproveitamos para apresentar o nosso trabalho, as boas práticas, desmistificar a deficiência e levar as pessoas a ver o outro no verdadeiro sentido da palavra e um ser completo. Isso já faz a diferença. Os *coffee break* são preparados e servidos pelos nossos formandos, nos momentos de pausa utilizamos as capacidades artísticas dos nossos jovens, que se sentem valorizados e incluídos. Aproveitamos esses momentos para que todos estejam em contacto com evidências. Isso promove o conhecimento das diferenças e de não tratar por igual o que é diferente. Se tratarmos por igual, estamos a ser desiguais

A Cercilei presta vários serviços à comunidade. Como é que tem sido a aceitação?
Numa fase inicial as pessoas pensavam que era caridade. A empresa de inserção é uma empresa que concorre no mercado de trabalho como qualquer outra. Portanto, temos de ter preços competitivos, mas que permitam a sobrevivência da empresa. O objectivo não é lucro. É suportar as despesas de modo a que as pessoas continuem integradas no mundo laboral e se sintam realizadas. Os serviços são jardinagem e lavandaria.

Estes jovens também têm qualidades?
Há muitas capacidades escondidas, se uma pessoa se debruçar e se lhes der tempo. Se permitirmos que eles errem, no fundo como nós, que também aprendemos muitas vezes por tentativa e erro.

Percurso
De Moçambique para Leiria

Com formação de base em Educação Física, Cristina Meireles, 68 anos, é o rosto da Cercilei há mais de três décadas. Nascida na cidade da Beira, em Moçambique, fixou-se em Leiria para dar aulas com o marido, que veio trabalhar para a Direcção-Geral dos Desportos. Docente na Escola Secundária Domingos Sequeira, Cristina Meireles organizava com um grupo de colegas um sarau de actividades corporais. Decidiram cobrar um preço simbólico pelas entradas para ajudar uma instituição. A Cercilei foi a escolhida e a relação com a Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas nunca mais terminou. Foi desafiada a ir dar aulas para a instituição, sem qualquer formação na área da deficiência. Correu tão bem, que nunca mais saiu, acabando por integrar os órgãos sociais. A natação era uma das suas especialidades e foi no antigo 'tanque' municipal, que Cristina Meireles ensinou muitos leirienses a nadar. "O meu irmão costuma dizer que metade de Leiria aprendeu a nadar connosco [com ela e com o marido]. A outra metade morreu afogada", brinca.

SOCIEDADE

Região de Leiria: mais professores, menos médicos e salários abaixo da média

Número de profissionais ligados à área da saúde é significativamente mais baixo, comparativamente com a média nacional. O rendimento médio mensal também é inferior

O mais recente boletim estatístico do emprego público coloca a Região de Leiria num plano ligeiramente superior ao panorama nacional no que diz respeito ao número médio de professores por estabelecimento de ensino, mas não traz boas notícias para a área da saúde e para os índices de remuneração. A quantidade de profissionais ligados à actividade de saúde humana é proporcionalmente mais baixa e os ordenados, desde os quadros do sistema de ensino aos funcionários autárquicos, também ficam aquém da média nacional.

Começando pela área da educação e ensino, e tendo por base os dados dos 10 concelhos que compõem a Região de Leiria para efeitos estatísticos (Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrogão Grande, Pombal e Porto de Mós), foi considerado um total de 23 estabelecimentos de ensino básico e secundário, aos quais estava ligada uma média de 159,0 docentes por estabelecimento, ligeiramente acima da média nacional, que era de 156,4, em finais do ano passado.

Mais tempo para dar atenção aos alunos

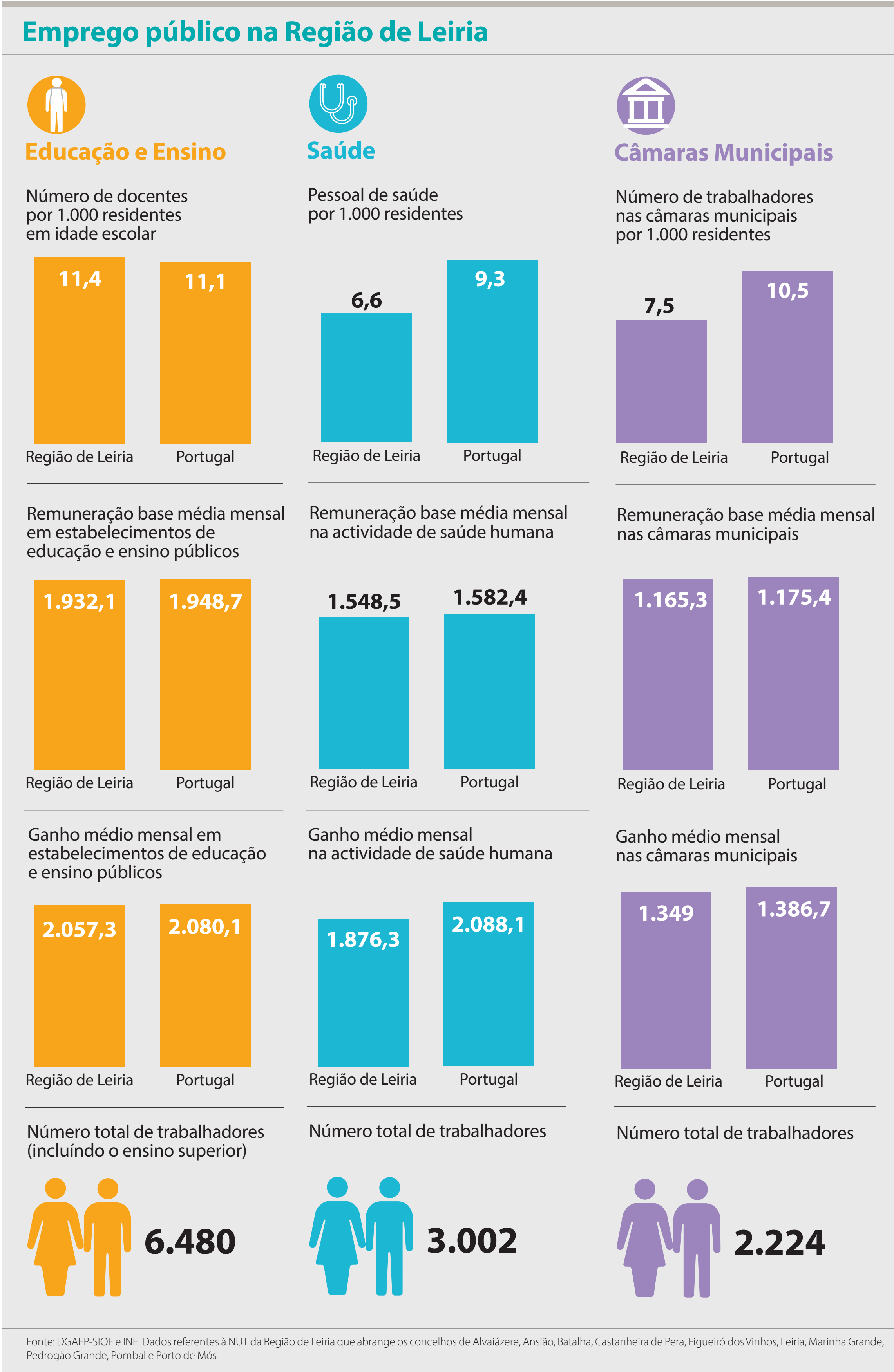
Estes números traduzem-se numa maior proporção de professores por cada 1.000 residentes em idade escolar, em comparação com os valores nacionais, e menor quantidade de alunos por docentes, o que pressupõe a possibilidade de ser dada mais atenção individual aos estudantes.

Menos animadores são os resultados no sector da saúde, onde a densidade de pessoal por cada 1.000 habitantes é inferior em mais de três pontos percentuais, se comparada com a média nacional. Foram contabilizados 592 médicos, 1.180 enfermeiros, 171 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 31 técnicos superiores de saúde, na totalidade de funcionários prestadores de cuidados de saúde nos 10 concelhos, que atingia os 3.002.

Câmaras com menos funcionários

Com um total de 2.224 trabalhadores, as câmaras municipais da Região de Leiria também registam diferenças significativas em relação ao resto do território. A média de funcionários por 1.000 habitantes é 7,5, um pouco abaixo da média nacional, que se situa nos 10,5. Da mesma forma, as remunerações base e os ganhos médios mensais dos trabalhadores são ligeiramente inferios aos valores nacionais.

No capítulo dos rendimentos, de resto, esta é uma situação transversal aos três sectores em análise. A remuneração base média mensal em estabelecimentos de educação e ensino públicos é de 1.93 euros, comparada com 1.948 euros a nível nacional. Já o ganho médio mensal na mesma área é de 2.057 euros em Leiria, contra 2.080 euros em Portugal. Na actividade de saúde humana, a remuneração base média mensal em Leiria é de 1.548 euros, inferior à média nacional de 1.582 euros, e o ganho médio mensal é de 1.876 euros, significativamente menor que os 2.088 euros a nível nacional.



Fonte: DGAEP-SIOE e INE. Dados referentes à NUT da Região de Leiria que abrange os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrogão Grande, Pombal e Porto de Mós

3.656

era o número de educadores de infância e docentes do ensino básico e secundário na Região de Leiria, no final do ano passado

592

Em Dezembro de 2023 havia 592 médicos e 1.180 enfermeiros na Região de Leiria. Em Viseu Dão Lafões, havia 887 médicos para 1.314 enfermeiros

512

Nas 10 câmaras da Região de Leiria, de um total de 2.224 funcionários, 512 eram técnicos superiores e 94 dirigentes

Facadas em Leiria reacendem discussão sobre segurança

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O esfaqueamento de uma pessoa junto à Praça Rodrigues Lobo, em Leiria, na madrugada de sábado, relançou a discussão sobre a segurança no concelho.

Álvaro Madureira, vereador independente eleito pelo PSD, afirmou, na última reunião da Câmara de Leiria que se está a viver um "flagelo de insegurança". "Temos de exigir policiamento às entidades competentes. Tem de haver polícias na rua e não chega a videovigilância. As pessoas queixam-se que a polícia serve para passar multas e não pode ser redutor a esse nível. É uma situação de segurança gravíssima", afirmou.

O autarca apelou ao presidente Gonçalo Lopes (PS) para que exija à tutela mais efectivos para o concelho, pois "não chega a videovigilância, a polícia também tem de existir". "Foram feitas chamadas por pessoas que estavam a visualizar esta situação e a polícia não atendeu. Sabemos que temos falta de efectivos", denunciou Álvaro Madureira.

Em resposta ao JORNAL DE LEIRIA, a subintentende da PSP, Cátia Santos, explicou que "assim que a ocorrência foi comunicada a esta Polícia, via 112, foram de imediato accionados meios policiais para o local". No entanto, alerta "que as ocorrências via 112 não são feitas através de chamada telefónica para a central da PSP de Leiria, mas chegam ao conhecimento da polícia através de consola de registo de ocorrências".

Confirmando que foram efectuadas várias chamadas para a central telefónica da PSP de Leiria, Cátia Santos refere que "foi de todo impossível atender todas", não obstante "a resposta policial ter sido accionada no menor tempo possível".

Álvaro Madureira revelou ainda que se têm verificado assaltos a viaturas nos parques de estacionamento e em residências e alertou para grupos no mercado municipal que "fazem pressão para que seja dada a moedinha" e "há pessoas que não andam em determinadas zonas do Polis, porque há grupos que criam instabilidade e insegurança".

"Leiria é uma cidade segura" e o crime de sábado é "um comportamento atípico de origem passional entre jovens que se agrediram", afirmou Gonçalo Lopes, ao explicar que "as câmaras de videovigilância conseguiram identificar os intervenientes". "Não temos registo de ocorrências desta violência em Leiria", tranquilizou. No entanto, o presidente revelou que a PSP o informou que a "criminalidade aumenta no mês de Agosto, quer a registada quer a efectiva, em virtude do que é uma predisposição diferente para sair à rua, os convívios e as oportunidades".

Luís Lopes lamentou a falta de denúncias formais às autoridades. "A PSP identificou todo o grupo do Polis, mas apenas foi formalizada uma queixa. A PSP pode identificar todos, se não houver queixas formais o efeito é nulo", acrescentou o vereador da Protecção Civil.

A vereadora do PSD, Branca Matos, denunciou ainda actos de vandalismo na freguesia de Monte Real, na semana passada, com grafites em muros e portões e lamentou o encerramento do posto da GNR naquela localidade.

Suspeito fugiu
Homem sofre 15 facadas

Um homem de 26 anos ficou em estado grave após ter sofrido 15 perfurações no abdómen e costas, na madrugada de sábado, junto à Praça Rodrigues Lobo, em Leiria, referiu a PSP à Lusa. O Comando Sub-regional de Emergência e Protecção Civil de Leiria disse ao JORNAL DE LEIRIA que a agressão com arma branca ocorreu às 6:17 horas, tendo acorrido ao local meios dos Sapadores de Leiria, PSP e INEM. A Polícia Judiciária que tomou conta da ocorrência ainda não tinha detido o suspeito à hora do fecho da edição.

SOCIEDADE

Rápido crescimento de ervas gera reclamações entre munícipes

FREEPIK



Abandono do glifosato faz germinar queixas entre munícipes

Apesar de continuar a ser permitido pela União Europeia (UE), o herbicida glifosato, usado na agricultura e também na limpeza dos espaços públicos, para eliminação de ervas daninhas, tem sido desaconselhado por ambientalistas, devido aos efeitos nocivos que traz ao meio-ambiente, à saúde de pessoas e animais. A própria Organização Mundial de Saúde identifica o glifosato como "provavelmente carcinogénico".

Em vários concelhos do distrito, onde o uso deste químico tem sido substituído por técnicas ecológicas, o crescimento de ervas nos passeios e arruamentos tem sido mais rápido, para desagrado da população. Mas autarcas e ambientalistas são unânimes, o futuro passa pela eliminação de químicos e urge sensibilizar a comunidade para a inevitável mudança.

Na última reunião de Câmara da Marinha Grande, uma munícipe apelou à manutenção de uma via que, entre outros problemas, se bate com o crescimento de erva, que os próprios moradores têm vindo a cortar.

Embora tenha delegado a competência de limpeza urbana às juntas de freguesia, a Câmara da Marinha Grande continua atenta ao fenómeno, conta João Brito. O vereador explica que, num município que pugna pela sustentabilidade ambiental, com duas juntas que são eco-freguesias, como é o caso, a utilização de glifosato entrou em desuso, para dar lugar a "produtos biológicos, mas que são menos eficazes" na eliminação das ervas daninhas.

Dado que a vegetação cresce mais depressa entre as aplicações desses produtos e técnicas alternativas, a população reclama. Para manter todos os espaços públicos sem ervas seria preciso mais mão-de-obra, que não existe, expõe o autarca. Cimentar também não é boa política. "Se alcatroarmos tudo, como se escoa a água no Inverno?", indaga João Brito, para quem é importante sensibilizar a comunidade para a questão.

As queixas dos moradores são recorrentes também na Nazaré, reconhece Salvador Formiga, que defende campanhas para informar a população sobre os efeitos nocivos do glifosato. Neste município, tem-se optado pela monda térmica (equipamento com aspersor de água a 120º) ou monda mecânica (roçadora). Mas se a aplicação de glifosato elimina as ervas por seis ou sete meses, o efeito da monda térmica dura três, compara o vereador. Mais manutenção carece de mais mão-de-obra nas juntas, o que não se verifica.

"Neste concelho, só usamos herbicidas em zonas onde o impacto é menor, com os avisos necessários, porque pode ter efeitos nos animais domésticos", frisa Salvador Formiga. "É importante encontrar formas alternativas para eliminar ervas daninhas e não ficar refém do caminho mais fácil", considera.

Isabel Fonseca, presidente da União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria, informa que, nesta zona, a limpeza pública no perímetro urbano compete à câmara, enquanto a limpeza pública nas áreas rurais é da competência da sua junta. Nesta união de freguesias, "utilizamos glifosato o menos possível, no máximo, duas vezes por ano. Nunca infringimos nas quantidades recomendadas e anunciamos previamente a aplicação. E nas zonas mais movimentadas, preferimos fazer o corte das ervas", conta a presidente.

"A utilização de glifosato na limpeza das zonas públicas é prejudicial, assim como é na agricultura", reconhece. Contudo, os produtos e máquinas testadas como alternativos são demasiado caros para juntas e não são tão eficazes. Este ano, com mais humidade de noite e sol durante o dia, cria-se um "efeito estufa ideal para o crescimento das ervas", observa.

Quercus desaprova

Pedro Santos, da Quercus, reprova a utilização do químico, lembrando que existem técnicas alternativas, como a monda térmica. Embora esta última requeira "trabalho de continuidade". A adopção de manta geotêxtil nalguns espaços é outra opção, recomenda.

Se a UE vai permitindo o uso de glifosato é por uma questão de pressão de grandes marcas, acredita. Quanto aos decisores políticos, "têm que ter estofo para aguentar este período de transição, sensibilizando a população e procurando alternativas junto de especialistas, como a Quercus", sugere Pedro Santos. **DFS**

Lar da Felicidade abre "pequeno bairro" para idosos

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

É considerado um caso pioneiro a nível nacional. O Lar da Felicidade, das Meirinhas (Pombal), tem quase concluída uma espécie de "pequeno bairro", com várias unidades habitacionais independentes destinadas a famílias, pessoas idosas, pessoas com deficiência e outras, em situação de vulnerabilidade social.

"Situadas junto ao edifício desta Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), o utente mantém a sua independência e está livre para continuar a tratar de toda a sua vida normal no exterior, mas usufrui de todos os serviços de uma estrutura residencial e das várias mais-valias que são asseguradas pela instituição. É o caso do tratamento da roupa, da alimentação ou da limpeza habitacional, entre outras", explica Cristina Ribeiro. O apoio nocturno prestado pelo lar, acredita a directora da instituição, é um dos trunfos deste modelo, já que se trata de um serviço que dá mais garantias e paz de espírito a quem ocupar as novas casas.

FREEPIK



Objectivo do empreendimento é manter a independência do utente

Estimulação das capacidades

Este novo modelo de alojamento em ERPI tem como fim a "estimulação e potenciamento das capacidades das pessoas e famílias na definição de um plano de acção de base comunitária que permita a sua convivência e partilha de interesses". As novas habitações modelares têm capacidade para 17 utentes e oferecem alojamento em seis unidades com tipologia T1, um T0 e um T2.

O primeiro financiamento solicitado no concurso no valor de cerca de 600 mil euros para a criação de habitação colaborativa já foi aprovado o que possibilitou a aquisição de oito módulos habitacionais e mais um polivalente. "Serão entregues em Novembro", diz Cristina Ribeiro. A responsável adianta que, há duas semanas, lançado um novo concurso com um valor superior a 260 mil euros para a criação das infra-estruturas necessárias para receber os módulos: fundações, água, electricidade e arruamentos.

"A abertura desta nova valência do Lar da Felicidade está prevista para o início do ano que vem, mas está dependente dos licenciamentos e da Segurança Social", prevê a directora.

Pombal remove depósitos de lixo da Sicó e alerta jovens

A Câmara de Pombal está a remover vários depósitos de lixo ilegais existentes no concelho e, em especial, na área compreendida pela serra de Sicó.

As equipas da Divisão de Ambiente da autarquia estão, em colaboração com as entidades locais, a limpar várias zonas já identificadas como "mais problemáticas", como acontece, por exemplo, nas freguesias de Abiul e da Redinha (Pousadas Vedras).

A maioria dos depósitos de lixo e de detritos de várias origens e dimensões são constituídos por restos de materiais de construção e por monstros (electrodomésticos, mobiliário, entre outros itens).

"Estamos atentos a essa matéria e a nossa equipa de Ambiente está a preparar iniciativas no sentido de melhorarmos, junto do público, a cidadania ambiental, questão que estamos a trabalhar profundamente", afirma o presidente da Câmara de Pombal. Pedro Pimpão adianta que, entre outras medidas, será feita uma campanha de sensibilização voltada para o público mais jovem, em idade escolar, que deverá arrancar logo no início do próximo ano lectivo. O Município de Pombal investiu 55.280 euros na criação da marca Centro Natural de Portugal para dar a conhecer conhecer este território que se estende "da serra até ao mar".

Fundação para a Ciência deixa Politécnico de Leiria de fora

O Politécnico de Leiria não obteve qualquer vaga através do FCT- Tenure, o novo programa de contratação para a carreira científica e de docência. O anúncio foi feito no mês passado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que irá co-financiar, durante os próximos anos, 1.100 lugares, o que permitirá às instituições portuguesas abrir concursos internacionais.

Ao contrário de outros concursos para financiar a contratação de bolseiros, a candidatura do Politécnico de Leiria à 1.ª edição do concurso FCT-Tenure não obteve a atribuição de financiamento para as posições para as quais concorreu a instituição de ensino superior.

Em resposta ao JORNAL DE LEIRIA, Carlos Rabadão salienta que estes são ainda resultados provisórios. Não sendo definitivos, o presidente do Politécnico de Leiria adianta que se mantém o processo a decorrer e a "instituição apresentará, em sede de audiência prévia, uma reclamação dentro do prazo estabelecido, para uma reavaliação da candidatura".

Carlos Rabadão sublinha que esta decisão não coloca em risco "projectos de investigação em curso, já que a candidatura apenas pretende reforçar a capacidade de investigação do Politécnico de Leiria no futuro e não colmatar quaisquer necessidades actuais".

JL
Veja anúncios de emprego na pág. 19

Cães vadios são "perigo público" na Marinha Grande, alerta munícipe

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Quando regressou de férias, Mário Rui Matos deparou-se com a presença de cães vadios, que entretanto se fixaram na sua propriedade. Apesar de serem "dóceis", estes animais, que não lhe pertencem, podem tornar-se "perigo público" ao saltar a vedação e atravessar a estrada, muito movimentada, causando acidentes, alertou Mário Rui Matos, na última reunião de Câmara da Marinha Grande.

O munícipe pediu ao executivo que tome medidas para o problema "que precisa de solução rápida", depois de já ter contactado os serviços da câmara, sem que nenhuma medida fosse tomada. "Responderam que não têm espaço no canil", contou.

O objectivo é recolher estes animais sem os abater, frisou Mário Rui Matos, que se disse amigo de gatos e cães, tendo até acolhido alguns durante décadas.

O vereador João Brito declarou estar a par da situação dos cães na propriedade de Mário Rui Matos, tendo já estabelecido contacto com o Centro de Recolha Oficial (CRO) da Marinha Grande.

"Nós não temos falta de tempo, temos é falta de espaço", justificou o autarca, afirmando que, dentro das possibilidades "limitadas" do CRO, o município agirá com celeridade.

Aurélio Ferreira, presidente da autarquia, salientou que, se os cães se fixaram na propriedade de Mário Rui Matos deveu-se também ao facto deste os alimentar. Mas se existe CRO no concelho, há que recolher e acolher os animais. Após os incêndios no Pinhal do Rei, os cães vadios na mata foram um problema, mas também nessa altura foram recolhidos e alguns deles adoptados, recordou.

Orlando Jóia, vereador, afirmou que o problema dos cães vadios na mata ainda se mantém, tendo sido ele mesmo recentemente seguido por dois, enquanto praticava desporto. Acrescentou ainda que têm sido vistos cães vadios na zona do cemitério, na localidade de Casal Galego.

No caso de Mário Rui Matos, recomendou a vereadora Alexandra Dengucho, o melhor será registar os contactos dirigidos pelo munícipe às instituições, para que, em caso de acidente, fique claro que alertou atempadamente as instituições para a situação dos animais, que não lhe pertencem.

Associação
Vereadores propõem protoloco com APAMG

Face à dificuldade da Câmara Municipal da Marinha Grande, de actuar nesta matéria, António Fragoso, vereador, recomendou que a autarquia estabeleça um protocolo com a Associação Protectora dos Animais da Marinha Grande (APAMG), que poderá até ser uma mais-valia na recolha de animais em horas tardias ou aos fim-de-semana. Seria também uma forma de apoiar esta associação, defendem os vereadores António Fragoso e Ana Laura Baridó.

Teresa Coelho garante que candidatura à Federação do PS "não é fracturante"

"Esta candidatura não é fracturante, é sim uma forma diferente de fazer política. Queremos incluir todos, cumprir as regras pontualmente, ganhar com trabalho e sem promessas que podemos não ver cumpridas." A garantia foi deixada por Teresa Coelho, ex-governante socialista que está na corrida à presidência da Federação de Leiria do PS.

Na segunda-feira à noite, na presença dos ex-secretários de Estado Patrícia Gaspar e Carlos Miguel, Teresa Coelho afirmou que a sua candidatura é "de cada um" dos militantes que acreditam que juntos, é possível fazer a diferença.

A sua candidatura à Federação do PS do Distrito de Leiria tem como um dos focos as autárquicas de 2025. "Queremos ganhar em todos os concelhos, isto é manter os que já temos, que são apenas seis, e recuperar os restantes para o Partido Socialista", revelou, ao admitir que não será tarefa fácil.

Sob a liderança de Teresa Coelho, a Federação "respeitará o direito estatutariamente reconhecido aos militantes de cada uma das concelhias escolher os seus programas políticos e os seus candidatos aos órgãos do município".

Afirmando que o seu projecto é "colectivo" e que pretende "trabalhar em prol dos habitantes do distrito", a socialista defende uma base "na união e num verdadeiro espírito democrático, com decisões participadas".

Pegando nas palavras de Carlos Miguel, a candidata considerou ser necessário "fomentar o trabalho entre federações, ganhar dimensão, tendo em conta a nova organização territorial, uma vez que há municípios de várias Federações a pertencer à mesma unidade territorial".



Promotor recupera dois edifícios *Revive* em São Pedro

Na sequência do alerta deixado pela vereadora Alexandra Dengucho, acerca de uma varanda que se encontra a ruir, num antigo *chalé* em São Pedro de Moel, Aurélio Ferreira, presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, adiantou que este e outro edifício emblemático desta praia serão em breve recuperados pelo mesmo promotor.

Um dos projectos já deu entrada na câmara e o objectivo é dar resposta com a maior celeridade, notou o presidente. Aurélio Ferreira recordou que, quer o *chalé*, junto da capela, quer a chamada Casa da Árvore, junto aos campos de ténis, que eram propriedade do Estado, fizeram parte do grupo de edifícios que passaram a integrar o *Fundo Revive*, plataforma destinada a colocar edifícios a concurso para serem reabilitados.

Segunda-feira, à data da reunião de câmara, o *Fundo Revive* informava o Município da Marinha Grande que iria remover elementos de madeira em risco no *chalé* de São Pedro de Moel, tranquilizou o autarca.

INAUGURADO EDIFÍCIO LIS NA MARINHA GRANDE

CMMG



As obras de requalificação do edifício do LIS - Leiria International School (LIS), localizado na Rua Dom João Pereira Venâncio, na Marinha Grande, foram inauguradas na manhã de sábado. O momento contou com a presença do presidente da Câmara da Marinha Grande, Aurélio Ferreira; da vereadora da educação, Ana Alves Monteiro; do bispo da Diocese de Leiria-Fátima, Dom José Ornelas; dos responsáveis do Grupo Pragosa, proprietário do estabelecimento de ensino; de outros membros da Diocese; do pároco da Marinha Grande, Patrício Oliveira; alguns docentes do LIS; entre outros convidados. Os responsáveis pelo LIS enfatizaram a importância das melhorias no *campus* onde a escola se estabelece, "para o compromisso em oferecer uma educação de qualidade, distintivo na região, com o inglês como língua principal de ensino, incentivando os alunos (do pré-escolar ao ensino secundário) a serem agentes de mudança". Ana Alves Monteiro salientou que o LIS oferece uma abordagem moderna e internacional do ensino.

Politécnico dá respostas a ameaças emergentes na saúde

Está em Leiria um Centro de Diagnóstico para a Comunidade certificado e apto para dar respostas a ameaças emergentes na saúde. O laboratório surge da adaptação do Centro de Diagnóstico Covid-19, criado durante a pandemia no edifício Cetemares do Politécnico de Leiria, em Peniche. Ultrapassada a pandemia, os investigadores entenderam não desmantelar um equipamento que pode continuar a ser útil à comunidade. Marco Lemos, director do Centro de Diagnóstico Covid-19, contactou o Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) e propôs transferir o laboratório para Leiria. "Para nós faz todo o sentido pensar nesta infra-estrutura para o futuro, até porque já temos alguns projectos muito relacionados com o diagnóstico de ameaças emergentes de saúde pública", constata Maria Guarino.

A coordenadora do ciTechCare exemplifica com investigação na área da prevenção de infecções e resistência aos antibióticos, assim como a "recolha de amostras de ar nas instituições de saúde para perceber que tipo de bactéria e de microrganismo existem nestas instituições e como podemos dar resposta a essas ameaças".

ELISABETE CRUZ



Laboratório vai funcionar no *campus* 5, em Leiria

"A verdade é que queríamos ir mais além. Aproveitando um registo que o Centro de Diagnóstico Covid já tinha na Entidade Reguladora da Saúde (ERS), fizemos o pedido para renovar esse registo e transformarmos o Centro de Diagnóstico Covid num Centro Diagnóstico para a Comunidade", acrescenta Maria Guarino.

Com a emergência de doenças como a Mpox e a identificação na região de mosquitos que transmitem o dengue, esta infra-estrutura poderá colaborar em testagem massiva, em caso de uma futura emergência de saúde pública.

"Somos agora uma estrutura de vigilância. Não nos queremos substituir, neste momento, a fazer os testes. Mas a qualquer momento pode ser necessário e nós temos essas competências técnico-científicas. Por exemplo, estamos em período de emergência de saúde pública global, com o Mpox. Não sendo um problema específico para o País e para a região, para já, mas, se vier a ser, estamos prontos para dar uma resposta em poucas semanas. Estaremos do mesmo modo prontos para outros surtos", afirma Marco Lemos, ao salientar que esta estrutura "ainda faz parte da rede de laboratórios científicos para situações de emergência e risco de saúde pública".

O investigador salienta que "com as alterações climáticas e com as zoonoses, cada vez mais, há maior risco de aparecerem novos vírus e novas bactérias que possam ter um grande impacto".

Apesar de ficar sediado no ciTechCare, o laboratório continuará a contar com o apoio da equipa da Escola Superior de Tecnologia de Turismo e Tecnologia do Mar, aproveitando todo o "*know-how* de biologia molecular e genética de recursos humanos altamente especializados, o que é fundamental para dar resposta a ameaças epidémicas", constata Maria Guarino.

A responsável frisa que a infra-estrutura que ocupará uma das alas do edifício do *campus* 5, cumprirá as "exigências técnicas e científicas do Instituto Ricardo Jorge e da Entidade Reguladora da Saúde", que certificaram o centro de diagnóstico. **EC**

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Carta aberta ao Jornal de Leiria

Em resposta ao editorial, "Cartões pouco turísticos", publicado na edição impressa e no site desse semanário, em 29 de agosto último, muito nos surpreende que a situação descrita seja assunto para o editorial de um jornal de referência distrital, como é o caso do Jornal de Leiria.
Somos meros leitores atentos e, neste caso, também em nome da AMA (Associação de Moradores e Amigos das Paredes da Vitória) manifestamos a nossa indignação com o relato feito.
O comércio das Paredes da Vitória aceita cartões e não apenas dinheiro vivo, em todos os seus estabelecimentos (em alguns deles, a partir de determinado valor, é certo e compreensível).
O que o senhor diretor não referiu no seu editorial, seguramente porque não teve oportunidade de investigar um pouco, é que no fim de semana em causa, entre os dias 15 e 19 de agosto, houve uma avaria da MEO que afetou o funcionamento de alguns Terminais de Pagamento Automático (TPA's), com as consequências negativas, mas totalmente alheias ao comércio e aos muitos milhares de utilizadores da Praia das Paredes da Vitória e arredores.
No espaço de 500 metros em linha reta, a Praia das Paredes da Vitória tem como oferta para alimentação 3 concessionários com apoio de praia/esplanadas, 1 restaurante de renome nacional, 2 restaurantes snack-bares com esplanada, 1 restaurante churrasqueira, 1 churrasqueira take away, 2 snack-bares com esplanada, 1 mercearia tradicional (também com algumas mesas para snacks) e 1 garrafeira. Na maioria deles, apesar da avaria da MEO, os TPA's estavam a funcionar por serem de última geração e procurarem a rede mais forte disponível. Noutros, foi possibilitado aos clientes/turistas o pagamento com MB Way.
Foi, de facto, muita falta de sorte que, entre tanta oferta, o "casal de turistas" tenha tido os contratempos descritos, não tenha em nenhum momento tido contacto com uma das alternativas disponíveis e, por isso, tivesse ido "fazer turismo para outras paragens". Pena é, também, que o casal não tenha notado e podido desfrutar das atividades disponíveis na Praia de Paredes da Vitória.
Nesse fim de semana, da avaria da MEO em particular, havia uma feira, mostra e venda de artesanato, havia Sunset com música ao vivo, havia insufláveis e parque infantil para uso gratuito das crianças que frequentavam a área circundante à praia, havia Biblioteca de Verão, casas de banho e chuveiros públicos gratuitos.
Isto porque todos os fins de semana de julho e agosto há, para além do comércio local: - Feiras, mostra e venda de artesanato - Eventos desportivos (Andebol de Praia, Futebol de Praia, Voleibol de Praia, Surf Challenge) - Sunsets com música ao vivo - Insufláveis e parque infantil para uso gratuito das crianças que frequentavam a área circundante à praia - Biblioteca de Verão - Casas de banho e chuveiros públicos gratuitos.
Temos muitíssimo orgulho nas atribuições da Qualidade de Ouro, Praia Acessível e Bandeira Azul. E isso só nos motiva a procurar sempre mais e melhor oferta para quem visita a nossa Praia.
Por isso, a Direção da AMA, em articulação com a Junta de Freguesia de Pataias e Martingança e com a Câmara Municipal de Alcobaça, para além dos eventos habituais descritos acima, organiza ainda: - Arraial (este ano com animação musical das bandas Pharol, Apartirtudo e Shiver e com a presença de mais de 10 mil pessoas) - Carnaval de Verão (este ano com a presença de cerca de 3 mil pessoas) - Vinhos à praia (showcooking com chef's de renome nacional e prova de vinhos).
O Verão deste ano está a terminar, mas convidamos o senhor diretor, todos os leitores do Jornal de Leiria e o "casal de turistas" a virem comprovar por si.
Ana Isabel Rodrigues, em nome da AMA das Paredes da Vitória
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990



Dar e tirar

Dá-se com uma mão e tira-se com a outra, diz o povo há muito. E é isso mesmo que vemos com o aumento da idade da reforma dos professores para os 66 anos e 7 meses, com data marcada já para 2025.
Depois de uma luta sindical e intensas negociações, o Governo veio dizer que haveria recuperação do tempo de serviço. Na verdade, desconfiei do resultado. Por que é que o Governo teria cedido? Não é com medo das greves ou das manifestações… Então, porquê cedeu tão prontamente a esta reinvindicação que é um direito dos professores? Se trabalharam, esse tempo terá de ser contabilizado para efeitos de reforma. É um direito, é fazer o que é justo. Acho que ninguém duvida de que é correcta esta contabilização.
Depois da estranheza sentida em relação a esta súbita e inesperada vitória, que soube a pouco, uma vez que o tempo de serviço não vem todo de uma vez, mas aos bochechos, surge a notícia do aumento da idade da reforma. Não posso deixar de sorrir ao ouvir esta novidade, pois já esperava algo assim. Dão com uma mão e tiram com a outra. É uma vitória agridoce para os sindicatos, partindo do princípio de que estes não sabiam. Se sabiam, é grave, pois significa que fomos enganados pelos próprios sindicalistas. E não quero pensar assim. Assim, toda a boa vontade do novo ministro não passou de uma miragem curta. (Este sabia o que se preparava ou terá sido também surpreendido? Com estas pessoas nunca se sabe.) O que sabemos é que com o Governo, seja ele qual for, não há "nem bom vento nem bom casamento". Ou é um casamento cheio de infidelidades e uma viagem cheia de furacões. E ninguém gosta disso.
Resta agora esperar a reacção dos sindicatos neste teatro político que nada resolve mas entretém as pessoas.
Desta profissão, nunca esperei nada a nível político, e assim continuo. Só tenho um desejo, agora que atingi os 60 anos, se me é permitido um: não quero terminar a profissão dentro de um caixão. Desejo apenas ter uns dias de descanso antes da hora de embarcar nessa viagem eterna que começa na morte. Por este andar, ninguém se reforma, e a reforma será forçosamente a morte.
Depois de tantos anos de serviço, de todos os sacrifícios realizados, do di-nheiro investido (os professores pagam para trabalhar: duas rendas de casa, duas contas de luz, gás, água, deslocações, das humilhações sofridas…) seria suposto podermos descansar antes do fim da vida. Será que isso nos vai ser permitido? Deixei de acreditar há muito nos políticos e nessa confusão que é a política.
Termino voltando a outro ditado popular que é "mudam-se as moscas, mas a m… é a mesma". Nada melhor para qualificar a política e quem a faz. Tudo parece obedecer a um plano traçado que nunca é bom para o povo.
Fátima Nascimento

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO



É só fumaça...



Sónia Pereira

Dizia Pinheiro de Azevedo no rescaldo da nossa revolução. Depois da talvez mais conhecida expressão "o povo é sereno". Tenho muito orgulho na nossa revolução. Dessa serenidade que a caracterizou, fazendo-a acontecer sem grandes percalços. Tenho ainda muito mais orgulho no nosso País. No seu todo. Somos extraordinários. Extraordinariamente extraordinários. "Deste tamanhinho" mas com uma diversidade enorme. De tudo. Praia. Neve. Gastronomia. Arte. Cultura. E tanto mais ainda, incluindo a nossa internacionalmente reconhecida hospitalidade. E tudo dentro do nosso pequeno grande País. Mas mais. A nossa História. A mais longínqua e a mais recente. Cruzámos mares e demos mundos ao mundo. Inventámos o sextante e a caravela. Circunvoámos o Atlântico pela primeira vez. E a nossa passarola voadora, inventada por Bartolomeu Gusmão, precedeu quase um século o balão de ar quente. Recentemente inventámos os cartões para o telemóvel, a via verde, e sei lá mais o quê... Mas devia saber! Devíamos todos saber! "De cor e salteado"! Assim como outras coisas mais banais, e comerciais, como cadeias de fast-food ou de vestuário masculino, que se revestem de designações estrangeiras para serem melhor aceites. Dentro do seu próprio país. E é disso que não tenho orgulho. Nenhum! Da nossa falta de orgulho próprio, que nos leva a preferir o que é "de fora" e a achar que o que é nosso é menos bom. Há que mudar esta mentalidade, este nosso pouco orgulho nacional! Queixamo-nos muito, lamentamo-nos muito, e dizemos "lá fora é que é bom". Não é. Têm problemas, questões e questiúnculas, como nós por aqui temos. Só que, à distância, parecem-nos menores. O que talvez tenham melhor que nós, é a capacidade de reclamar pelos seus direitos. E não falo desta onda que também sinto de pessoas quererem só direitos e esquecerem-se das obrigações que a eles estão implícitas, e precedem. Falo da incapacidade de reclamar de forma eficaz e eficiente. De nada serve verbalizar queixas a quem nos atende. Serve sim usar os meios disponíveis a qualquer cidadão para reclamar. O livro de reclamações, físico ou online. De forma útil. Falo-vos habitualmente de saúde e ciência. Mais de saúde nos últimos tempos, é certo. E por isso uso-me desse tema para exemplificar. De nada serve chegar ao médico, depois de horas, dias ou meses à espera de uma consulta e reclamar com ele. Ou reclamar na Maternidade do Porto o seu filho leiriense ter que nascer lá. Serve sim preencher o livro de reclamações e dizer "faltam médicos neste serviço". Todos sabemos que sim. Mas todos expressarem-no activa e repetidamente, pelos meios legais disponíveis, é um acto de cidadania. E mostra a quem decide a nossa inquietação. Para este e outros problemas da sociedade. É portanto, obrigação de todos nós fazê-lo. Caso contrário? Caso contrário é só fumaça...

Médica e investigadora

A rentrée política



Rui Rocha

Por esta altura, todos os anos, se repetem as iniciativas que, de alguma forma, marcam o arranque de um novo ano político.

Este ano, com mais expectativa se aguardavam pelas intervenções dos principais partidos, PSD e PS, não esquecendo a relevância, embora com notória perda de dinâmica, do CHEGA. Mais à frente, na tradicional Festa do Avante teremos a intervenção do Secretário-geral dum partido em declínio acentuado, que nada conta para as contas da aprovação, ou não, do Orçamento do Estado para 2025. Como já aqui escrevi, este é o tema que há vários meses paira no cenário político nacional, por força do equilíbrio parlamentar que resultou das eleições do passado dia 10 de Março. Depois de André Ventura ter inventado como exigência uma proposta de referendo sobre a imigração, algo que nunca acontecerá, veio comunicar ao País que fez birra por causa dum hipotético processo de negociação entre o Governo e o Partido Socialista. Ora, esse processo não existiu, como informou Luís Montenegro na Universidade de Verão da JSD e o processo negocial corre os trâmites que foram acordados com todos os partidos que, depois de uma primeira ronda, seriam retomados os trabalhos em Setembro. Contudo, quer do lado do Governo quer do lado do Partido Socialista, começam a desvendar-se, e bem, quais as linhas que não querem ver ultrapassadas, ou por outras palavras, querem garantir aos seus eleitores os compromissos que apresentaram a sufrágio. Legítimo, diria, para ambas as partes. Contudo, não podemos esquecer nem desconsiderar que houve uma coligação partidária, Aliança Democrática, que venceu as eleições, tendo como consequência a tomada de posse do Governo e a aprovação do seu Programa na Assembleia da República.

Como é evidente, não restarão dúvidas a ninguém que para que um processo negocial tenha sucesso, ambas as partes terão que fazer cedências, mas entendo que nesse campo o Partido Socialista parte em desvantagem por quatro motivos.

Primeiro, governou os últimos 8 anos, sendo que entre 2022 e 2024 com maioria absoluta e, portanto, com todas as condições para executar medidas que agora quer impor. Segundo, este Governo tomou posse a 02 de Abril pelo que esta semana estão decorridos apenas 5 meses de governação. Terceiro, com pouco mais de 150 dias, não é fácil pôr em marcha um conjunto de acções reformistas, que melhorem a vida dos portugueses e este Governo, concorde-se ou não, já tomou decisões muito importantes, algumas que se arrastavam há tempo demais. Por fim, quando lhe deu jeito, o Partido Socialista não teve pejo de se aliar ao CHEGA e aprovar um conjunto de medidas contra a vontade do Governo eleito. Posto isto, concordo com Luís Montenegro quando diz que sente que o País está com o Governo. Falta saber se a oposição está, ou não, com o País.

Economista

Mais um ano, mais uma Marcha, as mesmas lutas!



Mariana Violante

Com o passar dos anos, Setembro tem vindo a definir-se, em Leiria, como o mês de todas as causas, e eu quero falar especificamente de duas que continuam a marcar o calendário: uma em forma de comemoração, outra em forma de luta que já devia ter terminado mas... enfim, aqui estamos nós! Comecemos pela que já devia ter terminado. Um ano volvido, no dia 28 de Setembro voltamos a sair à rua, em Leiria e em todo o País, para lutar pelo direito a ter casas onde morar. Outra vez. Claro que a crise especulativa da habitação - um fenómeno global fruto de uma desregulação completamente selvagem do mercado habitacional - não se ia resolver da noite para o dia, é certo. Mas é vergonhoso que passado um ano e depois de várias mobilizações que têm vindo a expôr tantas realidades chocantes, estejamos ainda pior - mais desprotegidos, com menos soluções e políticas públicas, e com um Governo que volta atrás nas tímidas medidas que tinham sido conquistadas com tanto esforço. Está outra vez tudo por fazer, o que significa que às 16:00 horas de dia 28 lá estaremos de novo na Fonte Luminosa! A outra luta que vai marcar o mês em Leiria é a 4ª Marcha pelos direitos LGBTQIA+. Esta é uma luta mais alegre, que veio para ficar, e que esperamos que se vá transformando paulatinamente em comemoração, em vez de reivindicação. Assim como o 25 de Abril e os seus 50 anos (não que não haja ainda tanto Abril para reivindicar), saimos à rua para pedir menos discriminação (ainda!), mas celebramos o amor. Desfilamos em marcha alegre e firme pelo direito a existir, mas orgulhosas das nossas identidades, como quem celebra a vitória da equipa que ganhou o campeonato! Sim! As pessoas LGBTQIA+ são uma equipa, uma comunidade que tem direito a ver e ser vista, a mostrar-se, para que outras pessoas se possam sentir seguras o suficiente para se libertarem, e para virem connosco para o ano também! É por isso que a Marcha é linda, necessária, e precisa de toda a gente! Dia 22 de Setembro, às 15:00 horas no Jardim da Almuinha Grande, venham passar um domingo colorido, divertido e, acima de tudo, cheio de amor! Setembro é amor e luta, e precisamos de todas vocês!

Activista

ECONOMIA

"Em Portugal existe a cultura do 'presentismo' em muitas empresas"

Ana Paula Santos, consultora de recursos humanos, salienta as vantagens do trabalho remoto e assiste com tranquilidade ao avanço das tecnologias e da robotização de tarefas

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt


DR

O final das férias coincide com período de maior recrutamento por parte das empresas. Que tipo de profissões são mais solicitadas na nossa região?
Profissões técnicas, como as engenharias, e administrativas, como controlo da gestão e contabilidade.

Os cursos mais apetecíveis para os estudantes coincidem com as necessidades das empresas?
Neste momento, as engenharias estão no topo das preferências dos jovens que entram para a faculdade. A seguir, medicina. Também percebi que houve aumento de candidaturas para o ensino, o que não é habitual, e é também necessário. Portanto, de maneira geral, parece-me que os jovens estão a aderir às áreas necessárias.

Muitos empresários lamentam a falta de preparação dos recém-licenciados à chegada do mercado laboral. Tem existido por parte do ensino superior mais investimento na componente prática?
Depende, existem instituições onde se nota esse investimento e outras onde isso não se verifica tanto. Há grandes escritórios de advogados, por exemplo, que não recebem candidatos vindos de determinada universidade, precisamente porque tem cursos muito teóricos. Por outro lado, as empresas também têm de se abrir mais aos estágios. Seria uma situação onde todos ganhariam.

O problema é que, nalgumas escolas, os próprios docentes nunca tiveram experiência prática.
Nalgumas escolas isso acontece. Noutras não. Pelas entrevistas que faço, os candidatos vão-me falando nisso. Distinguem bem os professores que têm experiência prática dos que não a têm. E reconhecem como essa experiência é importante para a sua formação seja nas engenharias, na saúde, nos recursos humanos, etc.

Depois da pandemia, o trabalho remoto veio para ficar?
Nesta região não me apercebi tanto. Mas em Lisboa, claramente que sim. As pessoas já aceitam ou não um trabalho em função da possibilidade de poder trabalhar a partir de casa, nem que seja durante determinados dias da semana. E tem vantagens para empresas e colaboradores. Para os colaboradores, é a possibilidade de melhor conciliar a vida profissional com a vida familiar. Assim podem organizar-se melhor. Até porque o que interessa é que apresentem o trabalho bem feito. O que interessa é o trabalho entregue e não o tempo que a pessoa fica na empresa. Se as pessoas andam mais satisfeitas e felizes por terem esta possibilidade, certamente que produzem mais. E melhores resultados, são bons para a empresa e para o colaborador.

A redução da semana de trabalho para quatro dias é exequível no nosso País?
Depende das áreas de actividade. Mas de uma maneira geral penso que sim. Sabemos que em Portugal existe a cultura do presentismo em muitas empresas. Tive uma formanda que me disse que nunca podia sair da empresa antes das 20 horas, porque parecia mal. Dizia-me que chegava à empresa às 9 horas, mas que antes das 12 horas não começava a trabalhar. É isto que se quer? Claro que não. Talvez as pessoas, sabendo que conseguem organizar a sua vida, conseguem fazer o seu trabalho e estar mais motivadas, mais entusiasmadas, demorem menos tempo a fazer as coisas. Se estou a fazer algo que gosto, se estou motivada, consigo empenhar-me com todas as minhas forças e o trabalho flui... É bem diferente do que estar a pensar no aborrecimento que é suportar mais umas horas na empresa.

O avanço das tecnologias e da robotização de tarefas é uma tranquilidade ou factor de preocupação?
É uma tranquilidade se soubermos aproveitar o bem que estas ferramentas trazem e nos permitem fazer. A Inteligência Artificial, por exemplo, não tem de nos assustar, muito pelo contrário. Porque estas tecnologias vão permitir fazer trabalhos rotineiros, que não precisam de criatividade, deixando tempo para que as pessoas utilizem aquilo que de melhor têm, que é a sua criatividade. Deixamos para as máquinas o trabalho rotineiro, que não acrescenta valor, para libertar mais as pessoas para fazerem o que é mais criativo, de inovação, que acrescenta valor.

Está o mercado de trabalho preparado e disposto a reconverter recursos humanos e integrá-los em novas funções?
É uma inevitabilidade. Tem de ser. As pessoas têm de se adaptar, sob pena de ficarem para trás. As empresas têm de reconverter e integrar pessoas, assim como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, que tem de dinamizar cursos que dêem competências, e que não sirvam apenas para gastar verbas.

Na área da formação, quais são as maiores limitações dos nossos empresários?
Competências de liderança e de comunicação. Mas se uma pessoa está doente e não o reconhece, essa pessoa não vai ao médico. Acontece com muitos empresários, que acham que não precisam de formação. O facto é que, por muito que nós saibamos, podemos estar sempre a aprender. Há sempre coisas novas e há partilha de experiências. Os empresários precisam de ter humildade para se abrir. Não ficam diminuídos por frequentar estas formações. Muito pelo contrário.

Ana Paula Santos é uma mulher num mundo empresarial, ainda muito masculino. Como seria o mundo dos negócios se mais mulheres estivessem em lugares de destaque nas empresas?
Se calhar havia mais empatia.

Trajecto
O vício de aprender

Ana Paula Santos, de Leiria, é fundadora da aps Consultores, que dia 27 de Agosto completou 27 anos de actividade. Tem licenciatura em Psicologia, pós-graduação em Psicologia Positiva e pós-graduação em Neuroliderança, contando ainda com certificação internacional em Coaching, Coaching de Equipas, além de certificação em Programação Neurolinguística. É docente convidada no ensino superior. O seu tempo livre é passado com os amigos, a viajar e a estudar, conta Ana Paula Santos, que reconhece ser viciada em aprender.

Get Out Experience aposta em turismo e aventura

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Descidas de *canyoning*, na ribeira de Quelhas (Castanheira de Pera), no rio Teixeira (Sever do Vouga) ou na Serra da Freita, e ainda tours guiados por monitor ou por guia electrónico, em e-bike, pelo território serrano de Fátima e de Porto de Mós ou pela costa atlântica (Nazaré e Peniche), para praticantes individuais, equipas ou iniciativas de team building são algumas das ofertas da Get Out Experience, empresa especializada em turismo e desporto de aventura, que abriu em Leiria, no início do ano.

"Organizamos *team buildings* dentro de Leiria, mas temos em aberto a possibilidade de o fazer noutras cidades ou vilas. Apostamos muito nas actividades challenge para corporate e em jogos interactivos para público empresarial e temos também grupos de amigos e turistas estrangeiros, que querem conhecer o território com mais tempo", explica Nuno Santos que, em conjunto com José Piedade, são os fundadores e gerentes desta empresa que faz da sustentabilidade e valorização do património natural os seus maiores trunfos.

DR



Nuno Santos e José Piedade transformaram um hobby num negócio

A ideia de criar uma estrutura empresarial que se focasse nos desportos de natureza apareceu em 2013. Nesse ano, os empresários encetaram negociações com a autarquia da Batalha para dinamizarem o Centro de BTT da Pia do Urso. O projecto caiu quando o executivo mudou, mas o sonho estava lançado. "Após a pandemia da Covid-19, avançámos com a empresa", conta, recordando o apoio da Tobogã, empresa de desportos de aventura que os apoiou com conselhos de gestão, no arranque do negócio.

Em Janeiro deste ano, a empresa abriu a actividade, envolvendo, para já, quatro pessoas. "É um trabalho em progresso. À medida que vamos desenvolvendo o trabalho, continuamos a constituir e a afinar a empresa. Tivemos muito apoio da Nerlei, a nível institucional e de candidaturas, após várias empresas especializadas em candidaturas nos terem batido com a porta na cara."

O investimento inicial foi de 55 mil euros, no entanto, à medida que o negócio for crescendo, será necessário aumentar o capital envolvido. "Acreditamos que já ultrapassámos a fasquia dos 60% do investimento necessário." Actualmente, a Get Out está a criar parcerias com entidades hoteleiras.

Especialistas debatem ESG no Politécnico

A percorrer o País, as *ESG Talks* vão estar no Instituto Politécnico de Leiria no dia 19, às 14:30 horas, para debater as estratégias ESG nos mundos do plástico, moldes e cerâmica. Em destaque, estarão vários painéis de especialistas que vão ajudar a entender os desafios que se colocam a estes ramos do mundo dos negócios.
Para debater temas como a transição energética e a transformação de recursos, foram convidados Luís Febra (Socem), Paulo Ferreira (PRF) ou Nazanin Sabet (MSC Portugal). Já para abordar o tema da circulariedade e reciclagem nos plásticos (do resíduo ao recurso), estarão em palco especialistas como Amaro Reis (APIP) ou Ricardo Pereira (Sirplaste).

ECONOMIA

Estado comprometeu-se à entrega de 6,3 milhões até 30 de Setembro


DR

Bairros Digitais da região continuam à espera de fundos públicos

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Porto de Mós continuam à espera da verba de 6,3 milhões destinada à concretização do *Programa Comércio Digital Bairros Comerciais Digitais*, com intervenção prevista em 327 estabelecimentos de comércio.

Segundo a edição do dia 27 de Agosto do *JN*, o apoio do PRR destinado à digitalização do comércio das pequenas e médias empresas (PME) ainda não chegou a qualquer negócio, embora a meta prometida a Bruxelas preveja um apoio a, pelo menos, 12.500 empresas até 30 de Setembro. Contudo, nenhuma empresa recebeu os fundos destinados à digitalização do negócio ao abrigo das "aceleradoras de comércio digital".

Apesar disto, o presidente da Acilis - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria diz que nos concelhos da Batalha e de Porto de Mós os bairros estão a fazer o seu caminho.

"A ausência de verbas representa a maior dificuldade. A situação está um pouco confusa, provavelmente, devido à mudança de Governo e às férias de Verão", acredita Lino Ferreira.

O responsável espera que o Executivo, na *reentré*, olhe para o assunto com "renovada energia" e de uma forma diferente. "É provável que o Orçamento do Estado venha a ter também um impacto neste tema", prevê.

A verba atribuída será canalizada para investimentos em tecnologias de IT e informática, com vista à abertura de novas oportunidades para o pequeno comércio. "Os consumidores estão cansados de ir a grandes superfícies e esta será uma boa maneira de dar um novo fôlego ao comércio tradicional."

Lino Ferreira recorda ainda que foi prometida a reapreciação da candidatura de Leiria (2,4 milhões) que, embora "elegível", por falta de verba, não foi contemplada. Também Pombal (1,9 milhões) ficou de fora dos apoios, pela mesma razão. "Entristece-me que Leiria não tenha tido dotação e acredito que, nesta fase, terá de ser a autarquia a pressionar o Ministério da Economia para se encontrar uma solução", resume.

Dolinas Hotel abre no dia 1 Outubro em Porto de Mós

Após uma *soft opening* nos meses de Verão, o Dolinas Climbing Hotel, na vila de Porto de Mós, tem abertura oficial marcada para o primeiro dia de Outubro. Segundo a responsável de Maketing e Comunicação, a unidade de quatro estrelas, já está a receber reservas no *site* próprio e no *Booking*. Cátia Campos revela ainda que os últimos meses serviram para uma espécie de ensaio geral para agilizar pormenores de funcionamento. O hotel que se distingue por ter, em destaque central, uma parede de escalada interior, representa um investimento de cerca de 20 milhões de euros, financiado parcialmente por fundos comunitários, através do *Portugal 2020*. Conta com salas dedicadas a reuniões e eventos, com capacidade para 300 pessoas, lounge bar, restaurante, zona de bem-estar e um ginásio. Cidália Patrício, directora-geral do Dolinas Hotel, sublinha a característica diferenciadora do espaço, "que tem como objectivo virar uma página no panorama turístico da região, aportando não só capacidade de alojamento mas também infra-estruturas de escalada, um desporto com procura crescente".

OPINIÃO

Gestão da atividade turística



João Caldeira Heitor

Nas última semanas foram noticiadas várias manifestações por parte de moradores e comerciantes de Sintra face ao elevado número de turistas que visitam a Vila, provocando o caos no trânsito.
Alfama, em Lisboa, tem vindo a perder a sua identidade. Com a morte dos mais idosos, os habituais estendais de roupa dos moradores são cada vez mais reduzidos, sem que exista repovoamento. É a gentrificação (valorização imobiliária de uma zona urbana que origina a deslocação dos seus residentes com pouco poder económico para outro local e a consequente substituição por residentes/atividades com maior poder económico) no seu expoente máximo, com os imóveis a serem redirecionados para a atividade turística e para os milhares de reformados europeus que ao abrigo do regime fiscal do Residente Não Habitual têm comprado apartamentos em Lisboa e no Porto, levando à crescente especulação imobiliária.
Sabemos que quem quer ir visitar o Palácio da Pena terá de ir a Sintra, tal como quem quer ir provar os Pastéis de Belém tem de se deslocar a Lisboa. Os turistas pretendem conhecer, especificamente, um determinado local pelos recursos patrimoniais, gastronómicos, religiosos ou históricos.
Porém, se ocorrer uma promoção internacional que projete os inúmeros recursos que o nosso país detém, em estreita articulação com os operadores turísticos, agências de viagens e regiões de turismo, desenhando pacotes que contemplem menos dias em Lisboa ou no Porto e outros destinos, como por exemplo Leiria, Batalha e Ourém, o turista passa a identificar um conjunto de outros atrativos de elevado interesse, permitindo dois ganhos: aliviar a pressão turística nas grandes cidades e dar a conhecer a riqueza e diversidade do País.
Pelo que se depreende, gestão é a palavra chave…
A gestão da atividade turística é fundamental para o equilíbrio entre a economia turística e a qualidade de vida dos residentes. A gestão concretiza-se com diversas ações e em estreita articulação com os protagonistas de vários domínios. Veja-se o que aconteceu com a "La Vuelta 2024" (Volta a Espanha): aquela que é uma das grandes provas internacionais de ciclismo, transmitida para todo o mundo. A segunda etapa, que ligou Cascais a Ourém, levou mais de 50 mil pessoas a juntarem-se nesta cidade e a adicionais ocupações hoteleiras em Fátima e em Leiria. A projeção mundial deste evento contribuirá para que nos próximos anos milhares de pessoas queiram conhecer esta região.
Este é um claro exemplo de como a gestão estratégica de um evento (que não começou em Lisboa) projetou estes territórios à escala mundial, com ganhos económicos e turísticos.
Que não nos esqueçamos que Portugal não é só Lisboa…



A gestão da atividade turística é fundamental para o equilíbrio entre a economia turística e a qualidade de vida dos residentes

Coordenador Científico da Licenciatura em Gestão do Turismo no Instituto Superior de Gestão
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

EMPREGO/DIVERSOS/INSTITUCIONAL

PUBLICIDADE

CARTÓRIO NOTARIAL MARGARETH M. BRITO, AVENIDA MARQUÊS DE POMBAL, LOTE 21, RÉS-DO-CHÃO DIREITO, EM LEIRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Jornal de Leiria - Edição n.º 2095 - 05.09.2024

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação de vinte e seis de Agosto de dois mil e vinte e quatro, lavrada a folhas trinta e dois, do livro de notas para escrituras diversas número SESSENTA E NOVE-D, neste Cartório, **RUI LOPES SOBREIRA**, e mulher **CLOTILDE RODRIGUES DE OLIVEIRA SOBREIRA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Souto da Carpalhosa e ela da freguesia de Arrabal, ambas do concelho de Leiria, residentes habitualmente na Rua da Escola, lote 1, 1° direito, Urbanização Vale da Fonte, Marinheiros, união das freguesias de Marrazes e Barosa, concelho de Leiria, **disseram** que o outorgante marido é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio misto, composto de casa de habitação de rés-do-chão, cómodos, logradouros, eira e terra de semeadura com um poço e árvores de fruto, com a área total de seiscentos metros quadrados, sendo duzentos e noventa e quatro metros quadrados de área coberta e logradouro com duzentos e cinquenta e seis metros quadrados e terreno rústico com cinquenta metros quadrados, sito em Arneiro da Fonte, São Miguel, união das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o número **quatro mil e setenta e três**, da freguesia de Souto da Carpalhosa, com registo de aquisição de **quatro décimos indivisos** a favor de José Lopes Rainho, conforme apresentação quatro, de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e trinta e dois e de **seis décimos indivisos** a favor de Maria de Nazaré e marido José Rodrigues Sobreira, conforme apresentação dezasseis, de vinte e três de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, inscrito na matriz sob os **artigos urbano 1009** (proveniente do artigo 1119 da extinta freguesia de Souto da Carpalhosa) **e rústico 7757** (proveniente do artigo 7975 da extinta freguesia de Souto da Carpalhosa), com os valores patrimoniais tributários de **20 300,00 euros e de 1 768,40 euros**, respectivamente, e iguais valores atribuídos.

Sobre o prédio encontra-se ainda registado o usufruto a favor de José Lopes Rainho, incidente sobre metade, conforme apresentação dezassete, de vinte e três de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, entretanto extinto, conforme verifiquei por certidão do assento de óbito número 1584 do ano de 2023, consultada nesta data através do código de acesso 2294-2984-2966.

Que o primeiro outorgante marido adquiriu o identificado imóvel por **doação verbal** feita por seus pais, José Rodrigues Sobreira e Maria de Nazaré, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, inexistindo, portanto, título formal que a comprove, encontrando-se à data, o justificante, no estado de solteiro, maior, tendo posteriormente casado com Clotilde Rodrigues Oliveira Sobreira sob o regime da comunhão de adquiridos.

Que os seus referidos pais, José Rodrigues Sobreira e Maria de Nazaré, haviam adquirido quatro décimos do imóvel a José Lopes Rainho e mulher Emília de Jesus, por doação verbal, no ano de mil novecentos e cinquenta, inexistindo, portanto, título formal que a comprove e adquiriram os restantes seis décimos do imóvel por escritura de Partilha e Doação, levada a registo.

Que desde que a mesma foi efectuada até esta data, sempre ele, justificante, usufruiu do citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, pagando as respectivas contribuições, realizando obras de manutenção, cultivando, limpando-lhe o mato e retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquirira sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial em Leiria, a cargo da Notária Margareth Moutinho Brito, vinte e seis de Agosto de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

(Margareth Moutinho Brito)

CARTÓRIO NOTARIAL DA BATALHA
Notária: Sónia Marisa Pires Vala
Jornal de Leiria - Edição n.º 2095 - 05.09.2024

Certifico, para fins de publicação, que por escritura lavrada hoje, exarada de folhas quarenta e cinco folhas quarenta e seis verso, do Livro Trezentos e Vinte e Um - B, deste Cartório.

David Carvalheiro das Neves, NIF 105 774 782, casado, natural da freguesia e concelho de Leiria, residente na Avenida Marquês de Pombal, n.º22, 3.º Esq., Leiria; e *Joaquim de Jesus Duarte*, NIF 132 490 919, casado, natural da freguesia de Amor, concelho de Leiria, lá residente na Rua Maria Elisa nº 1500, Casalito, Amor, que outorgam na qualidade, respetivamente de Presidente e Vogal do concelho de administração, em representação da sociedade **"RECILIS – TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE EFLUENTES, S.A."**, número único de matricula e pessoa coletiva 506 762 769, com sede na Praceta Artur Portela, lote 19, loja 2, r/c, na união de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, concelho de Leiria, matriculada na Conservatória do Registo Comercial com o capital social de dois milhões quinhentos e trinta e nove mil oitocentos e trinta euros, declaram que a sociedade que representam, com exclusão de outrem, é dona e legitima possuidora, do **prédio rústico**, composto de terreno de cultura, com a área de *mil e novecentos metros quadrados*, sito em Reconco, freguesia de **Amor**, concelho de **Leiria**, a confrontar de norte com José Clemente, de sul com Emília dos Santos, de nascente com Joaquim Clemente e de poente com serventia, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria, inscrito na matriz sob o **artigo 8614**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €908,52.

Que, o identificado prédio veio à posse da justificante, em abril do ano de dois mil e quatro, por compra verbal a Inácio dos Santos e mulher Joaquina Rainha, residentes que foram em Barradas, Amor, Leiria, que, sendo a referida transmissão meramente verbal não existe título formal que a comprove, para proceder ao registo, mas desde logo entrou na posse e fruição do mesmo;

Que em consequência daquela compra verbal, a sua representada possui o identificado prédio em nome próprio há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu inicio, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente e a prática reiterada dos atos habituais de um proprietário pleno, com o amanho da terra, recolha de frutos, conservação e defesa da propriedade, pagamento das contribuições e demais encargos, pelo que, sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por **usucapião**.

Batalha, vinte e nove de agosto de dois mil e vinte e quatro.

A funcionária com delegação de poderes

____

Liliana Santana dos Santos - 46/11

Delegação de poderes autorizada pela Notária Sónia Marisa Pires Vala, publicada na Ordem dos Notários, em 16 de janeiro de 2024 (artº 8º do Dec. Lei 26/2004 de 4 de fevereiro e artº6º da Portaria 55/2011 de 28 de janeiro).

Conta registada sob o nº 385

Com Recibo

SAÚDE

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%; Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Agosto: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em
jornaldeleiria.pt/empresa

FSC MIX From responsible sources FSC® C103778
O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1				■							
2							■				
3						■					
4			■						■		
5		■								■	
6											
7		■								■	
8			■						■		
9						■					
10					■						
11								■			

(Com 14 quadrículas pretas)
HORIZONTAIS: 1-Alta Tensão (Abrev.). O m. q. melcatrefe (Gír.). 2-Moldura em meia-cana, que as peças de artilharia de bronze tinham no primeiro reforço. Faixa de coiro ou de qualquer outro tecido, que aperta a cintura com uma só volta. 3-Pauzinho ou prego de armar as esparrelas de apanhar pássaros. 4-Ofendida, pesarosa. Interior (abrev.) 5-Nome comum a vários califas. Metido num líquido. 6-Mostrar-se saliente. 7-Atos ridículos (Fig.). Grita (o leão). 8-Folha de certas palmeiras em que se escrevia. A cor do céu ao nascer e ao pôr do sol. 9-Demolidas, deitadas abaixo. 10-O m. q. avião. Que vos pertence. 11-Passáramos pelo coador. Alameda (Abrev.).
VERTICAIS: 1-Albite (abrev.). Forma (Pref.). Antes-de-Cristo (abrev.). 2-Dão uma topada com o pé. Relativo aos Alanos. 3-Estabelecimento ou local em que se vendem cigarros, tabacaria (Bras.). 4-Mais pequenos. Grande quantidade. 5-Sargaço. Maroto (Pop.). 6-Ajuntasses. 7-Aplaude com gritos de júbilo e vitória_ Limpo com água. 8-Confie. Terraços, eiras. 9-Diz-se de ou o pano que não forma rugas, que não amarrota. 10-Artigos, parcelas. Estuca, engessa. 11-A ele. Deus grosseiro de selvagens. Origem (Suf.).

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	E	T	C	■	D	E	S	P	O	T	A
2	D	I	E	S	E	L	■	O	M	A	R
3	I	O	L	E	S	■	B	U	S	T	O
4	F	S	■	R	E	C	A	S	■	U	M
5	I	■	S	I	N	A	L	A	R	■	A
6	C	O	R	A	L	I	A	R	I	O	S
7	A	■	A	M	A	R	I	A	S	■	S
8	T	E	■	E	C	O	E	M	■	B	E
9	I	N	A	N	E	■	I	O	D	A	M
10	V	O	L	T	■	U	R	S	I	N	O
11	O	L	E	E	N	T	O	■	U	I	S

Sudoku

			6					7
		8		3			4	
	5				8	6		
9					6	7		
	2			5			6	
		3	2					4
		2	8				3	
	1			6		5		
7					2			

Grau de dificuldade: Perverso

Solução do problema anterior:

9	1	5	7	4	3	8	2	6
2	8	7	6	5	1	4	3	9
6	4	3	2	9	8	7	1	5
8	7	2	1	6	5	3	9	4
1	3	6	4	8	9	5	7	2
4	5	9	3	7	2	1	6	8
7	9	8	5	3	6	2	4	1
3	6	1	8	2	4	9	5	7
5	2	4	9	1	7	6	8	3

Boletim de Assinatura

Nome ______________________________

____

Morada ______________________________

____

CP ____-___ **Localidade** ______________________________

País ______________________________ **Telefone** ______________________________

Profissão ______________________________ **Habilitações Literárias** ______________________________

N.º Elementos agregado familiar ___ **NIF** _________ **Data de nascimento** __-__-__

Email ______________________________

Junto envio cheque/vale postal n.º _________ no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ______________________________

Com a cabeça nas nuvens e o Aeroclube de Leiria no coração

É entre as nuvens que Pedro Gomes, Rafael Fernandes e Alfredo Dias gostam de estar. Com objectivos diferentes no mundo da aviação, explicam o que é necessário para sentir a liberdade de voar

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

IGM



Rafael Fernandes, Alfredo Dias e Pedro Gomes (da esquerda para a direita) nutrem, em conjunto, a paixão pela aviação

Estar com a cabeça nas nuvens é, muitas vezes, sinónimo de distracção ou de estar alheado da realidade. Mas é quando Pedro Gomes, Rafael Fernandes e Alfredo Dias estão com a cabeça nas nuvens que se sentem mais concentrados e, sobretudo, concretizados.

O primeiro, já director de instrução no Aeroclube de Leiria, e os outros dois, ainda pupilos, falam com o mesmo entusiasmo sobre a paixão de pilotar aviões e aeronaves. Embora com objectivos profissionais diferentes, têm em comum o gosto de viajar a milhares de metros de altitude.

No caso de Rafael Fernandes, de 33 anos, o 'bichinho' pela aviação acompanhou-o toda a vida, desde criança. Tentou ingressar na Força Aérea para perseguir este sonho, mas não passou pelos testes físicos.

A vida levou-o para a engenharia electrotécnica, área em que se formou, e aproveitou o arranque da carreira profissional para "juntar um dinheirinho" e começar a tirar o Curso de Piloto Privado de Avião.

Ultrapassada a componente teórica do Curso Integrado de Piloto de Linha Aérea (ATPL), bastante exigente, Rafael Fernandes continua na parte prática e já contabiliza cinco horas de voo. Pretende seguir a carreira comercial.

"Considero que a teoria do ATPL é muito mais exigente que a teoria de um curso de engenharia mecânica em que, em cerca de uma semana antes do teste, vamos recapitular a matéria dada. No ATPL tem de ser um estudo contínuo. Senão, perdemos os conceitos", explica o aluno.

E que conceitos são. Pedro Gomes, director de instrução do Aeroclube de Leiria, brinca quando diz que um piloto é uma mistura de "um meteorologista, com navegador, mecânico, e também com algum treino de habilidade e trato fino de pilotagem". Várias profissões cabem na de piloto e não basta entender o que cada botão faz no painel de instrumentos.

A teórica do Curso de Piloto Privado de Avião vai desde o direito às regras do espaço aéreo, à mecânica, aerodinâmica, performance consoante a metereologia, percepção sensorial, navegação, entre outros.

A lista é longa e cada aluno toma o seu ritmo, até porque as aulas realizam-se em horário pós-laboral, adequado a quem tem outra profissão.

Só após a aprovação em todas estas matérias é que o aluno 'salta' para dentro da aeronave. Mas não começa logo a pilotar. "O primeiro voo é muito demonstrativo de como é que se vão desenrolar as aulas", adianta o também piloto da TAP.

1.200

horas voadas é o número que o Aeroclube de Leiria registou no ano passado, um recorde

Recorde de horas voadas

Apesar de este curso exigir o pagamento avultado, na ordem dos nove mil euros, o Aeroclube de Leiria tem registado números recorde das horas voadas.

"No ano passado tivemos cerca de 1.200 horas voadas, um número nunca antes alcançado. Há quatro ou cinco anos, esse valor tinha andado na ordem das 300 horas", esclarece Pedro Gomes.

E é nas redes sociais que o piloto encontra a justificação para o crescimento da procura pelo Aeroclube, já que o feedback de quem vive a experiência de 'Piloto por 1 Dia' ou dos 'Voos Panorâmicos' tem promovido a divulgação.

Há 15 anos ligado ao Aeroclube de Leiria, Pedro Gomes teve um percurso semelhante àquele que Rafael Fernandes está a ter. Lembra-se de, enquanto criança, correr para a rua quando ouvia um avião da Força Aérea e sempre pensou que a única maneira de pilotar seria através da carreira militar.

Seguiu pela engenharia mecânica e conheceu o Aeroclube de Leiria. "Na altura até estava a fazer um mestrado, só me faltava a tese, até isso larguei", recorda.

Ao curso de piloto privado seguiu-se a formação modular num curso comercial, a formação de instrutor e depois de linha aérea. Começou este 'longo percurso' com 30 anos e conta com experiência em mais de 100 aviões, estando prestes a chegar às sete mil horas de voo.

Também Alfredo Dias começou 'tarde' nesta vida aérea. Aos 45 anos, fez o primeiro curso de ultra-leves, que têm "algumas limitações" e, cinco anos passados, quis experimentar as aeronaves.

No entanto, esta actividade é "puro prazer". Tem o seu próprio ultra-leve baseado em Benavente e, muitas vezes, viaja até lá de carro só pelo prazer de, a seguir, estar aos comandos desse avião.

"Fiz a minha primeira aula há uns dias e foi quase como se nunca tivesse voado. Era tudo muito diferente", descreve o informático de profissão.

Este aluno quer tirar o curso e aproveitar para viajar para fora do País, por sua conta. A primeira paragem, após concluído o curso, será Espanha. "Talvez Santander, tenho lá família. Depois, por essa Europa fora."

A responsabilidade de voar conjunga-se com a liberdade e a perspectiva do mundo, "completamente diferente". "Quando se está lá em cima, os problemas desaparecem", resume.

DESPORTO

DR

União de Leiria assegura dois internacionais antes de fechar o mercado



David Monteiro esteve 14 anos no Sporting CP e já vestiu por 43 vezes a camisola da selecção nacional

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

O mercado de transferências fechou na última segunda-feira e a União de Leiria anunciou algumas entradas (e saídas) de última hora. Os últimos a integrar o plantel unionista são David Monteiro e Herculano Nabian, ambos internacionais portugueses que alinhavam pelo Sporting CP e o Empoli, respectivamente.

O defesa David Monteiro, de 20 anos, assinou com a equipa do Lis por duas temporadas, com outras duas de opção. Esteve 14 anos no Sporting CP, onde nunca chegou a alinhar pela equipa principal. Já envergou a camisola da selecção nacional por 43 vezes.

Por sua vez, Herculano Nabian abandona a Itália, onde esteve nas últimas duas temporadas, para rumar a Leiria por empréstimo. Este ponta-de-lança é formado no Belenenses e no Vitória SC. Com apenas 20 anos, já assinou 16 golos pela selecção nacional em 49 internacionalizações.

No último dia de transferências, houve também saídas de peso. Vasco Oliveira vai rumar ao Torreense por uma época na sequência de uma cedência temporária, com opção de compra. Também o ucraniano Vladyslav Kobylianskyi, que na época anterior esteve emprestado ao FC Oliveira do Hospital, abandona as fileiras unionistas, após uma rescisão amigável do contrato. O médio, contratado desde a época 2022/2023, entrou quatro vezes em campo ao serviço da UDL.

Paul Ayongo é outra das saídas mais recentes. Foi titular no jogo de domingo, contra o FC Porto B, e, no dia seguinte, o clube do Lis anunciou a rescisão amigável do contrato, entrando como reforço no GD Chaves a custo zero.

O plantel está, para já, fechado. Entre os reforços da época estão Alisson Santos, Sarpreet Singh, Daniel dos Anjos, Marc Baró, Zé Vítor, Víctor Rofino, Juan Muñoz, Crystopher, Matheus Alessandro, Habib Sylla e Ryan Guilherme.

O próximo encontro da União de Leiria está marcado para 15 de Agosto, frente ao Académico.

Paralímpicos Ana Sofia Costa fica pela fase de grupos na boccia

Ana Sofia Costa não foi além da fase de grupos do torneio de BC3 individual de boccia na edição deste ano dos Jogos Paralímpicos, em Paris, que decorrem até domingo. A jovem, natural da Maceira, no concelho de Leiria, enfrentou as atletas Evani Calado, do Brasil, Elanza Jordaan, de África do Sul, e Kei Ho, de Hong Kong, e só somou uma vitória contra a sul-africana, por 4-2. Ana Sofia Costa, campeã mundial de boccia BC3 em 2022, terminou a sua participação nos Paralímpicos no sábado.

Caldas Centenas de participantes no mundial de pentatlo moderno

O Campeonato do Mundo de Pentatlo Moderno de sub-17 realiza-se em Caldas da Rainha, entre os dias 9 e 15 de Setembro, onde são esperados mais de 300 participantes, entre atletas, treinadores, dirigentes e juízes árbitros. Com 30 países em competição, as provas vão dividir-se entre a Expoeste, a Piscina Municipal e o Centro de Alto Rendimento de Caldas da Rainha. A região de Leiria estará representada por atletas do Bairro dos Anjos e do Pentatlo Moderno de Pataias.

Outubro Leiriense representa Portugal no Motocross das Nações

Paulo Alberto integra a comitiva portuguesa que representa o País no Motocross das Nações, prova que irá decorrer no traçado britânico de Matterley Basin, em Hampshire, sul de Inglaterra, de 4 a 6 de Outubro. O piloto de Leiria, que este ano teve parte da época prejudicada devido a uma lesão, já tem sete presenças na prova. Vai alinhar aos comandos de uma Yamaha YZ450F em MX Open, categoria em que a classe da moto é opcional. Paulo Alberto faz trio com os pilotos Luís Outeiro e Sandro Lobo.

OPINIÃO

Setembro, o mês dos (re)começos



Nuno Amaro

Em setembro, para muitos, acabam-se as férias e recomeça a escola, o emprego, os treinos e outras atividades que se desenrolam durante o ano. Os horários das refeições, bem como do deitar e do levantar alteram-se, rumo a uma rotina que ainda há algum tempo parecia robotizada. Acabam-se os excessos na dieta e também as festas de verão. Os dias estão cada vez mais curtos e o tempo está mais fresco. Começam a sair do armário os casacos e as camisolas, que parecem mais apertados. Enfim, acontecem várias mudanças no nosso quotidiano, uma grande parte delas forçadas e até drásticas, que nos podem levar a cometer erros na tentativa de voltar, apressadamente, à tal rotina. Queremos, por exemplo, perder aquele peso extra que ganhámos e passar a ter uma dieta saudável, que o Natal está à porta!

O nosso corpo é ávido por rotinas e funciona bem assim, sem grandes ou drásticas mudanças. Mas, todos nós cometemos alguns destes "pecados" de verão. Tal como no início do ano novo, setembro é, então, um mês de recomeços e, por vezes, promessas vãs. É aquele mês onde assumimos que vamos passar a comer melhor, a deitar cedo e a fazer Atividade Física. Assim, é muito comum cometermos equívocos neste processo de "renovação", a vários níveis. Na Atividade Física julgamos que, miraculosamente, mantemos sempre uma boa aptidão física, mesmo sem treinar e a cometer excessos na dieta. Regressam os treinos e as corridas super intensas e de longa duração. As inscrições nos ginásios aumentam exponencialmente (o que é positivo, atenção) e passamos a ir diariamente ao ginásio. Tudo isto com a busca de resultados para "ontem".

Recomece com objetivos sensatos e pequenas mudanças no seu dia-a-dia. Não tenha pressa, pois na Atividade Física, bem como em outros domínios da nossa vida, tudo o que se ganha rapidamente, tende também a perder-se rapidamente. Se não sabe por onde (re)começar, inscreva-se num ginásio e aconselhe-se com um Técnico de Exercício Físico (devidamente habilitado e credenciado).

Deixo-lhe algumas sugestões para (re)começar a prática de Atividade Física em setembro, sem a necessidade de enquadramento profissional (salvo se tiver alguma condição médica, ou outra, que o impeça), aproveitando o nosso fantástico clima: opte por transporte ativo (bicicleta ou caminhar); estacione o carro um pouco mais longe do seu local de trabalho; caminhe durante a sua hora de almoço e faça-o com companhia; integre uma pequena caminhada no seu dia-a-dia (comece com cerca de 25 minutos), antes ou após o horário de trabalho, de preferência em família; opte pelas escadas estáticas ao invés de elevadores e/ou escadas rolantes; substitua, sempre que puder, o telefonema ou email por uma breve caminhada ao gabinete do seu colega de trabalho. Vamos (re)começar?



Recomece com objetivos sensatos e pequenas mudanças no seu dia-a-dia

Professor do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

Parem de Olhar Para Mim* (na foto de cima) e o actor inglês Leigh Gill em acção numa das cenas de *Putto

FOTOS: DR





Motelx Leiria e Pombal (e um actor do *Joker*) na lista para melhor curta nacional de terror

Ansiedade, fantasia e o mais pequeno *bad ass* de sempre em destaque nos filmes *Parem de Olhar Para Mim* e *Putto*, ambos na selecção oficial do festival

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Pelo segundo ano consecutivo, um filme de Carlos Calika chega aos finalistas do Motelx para o prémio de melhor curta de terror portuguesa. Depois de *Monstros* em 2023, no próximo dia 14 de Setembro, na Sala Manoel de Oliveira do Cinema São Jorge, em Lisboa, e naquele que é um dos festivais mais mediáticos a nível nacional, acontece a estreia mundial de *Putto*, em que o realizador de Pombal dirige o actor inglês Leigh Gill, conhecido por encarnar a personagem Gary nos dois *Joker* de Todd Phillips e pela participação em alguns episódios da série *Guerra dos Tronos*.

Também Carolina Aguiar, de Leiria, compete na selecção oficial da categoria de melhor curta de terror portuguesa, com *Parem de Olhar Para Mim*.

Leigh Gill "apaixonou-se" pelo guião e "não cobrou absolutamente nada", acabando por entrar na ficha técnica, além disso, como produtor. *Putto* conta a história de um criminoso a soldo, conhecido por ser implacável, que salva uma rapariga das garras de um psicopata. Provavelmente, "um dos mais pequenos filmes de acção de sempre [15 minutos] com o mais pequeno *bad ass* de sempre", acrescenta Carlos Calika. "É um filme particular porque o actor principal é anão" e "um assassino profissional, coisa que nunca vi feita", aponta. O anti-herói, a destruir estereótipos perpetuados ao longo de décadas pela indústria de Hollywood. "Tento sempre incluir pessoas em papéis que normalmente não lhes são dados" para "mostrar que têm lugar" em patamares "não secundários", mas "de relevância", explica o autor, que começou a escrever o projecto em 2018 quando vivia em Londres, onde, já em 2020, decorreram as gravações. Só este ano a curta com orçamento de 2.500 euros ficou concluída, após "vários problemas" na fase de pós-produção, entre os quais a "morte" de um disco carregado de imagens.

Homenagem aos anos 70

Com cenas explícitas de violência, *Putto* (a palavra italiana para querubim) é, segundo Carlos Calika, "uma homenagem ao cinema *grindhouse* e *exploitation* dos anos 70 e 80", em que a equipa se divertiu "imenso". Completam o elenco os actores Stephen Sitkowski, Rez Kabir, Anselme Lenga, Rute Santos (de Pombal) e o campeão português de *wrestling* Mauro Chaves, que acumula as funções de actor e de coordenador de lutas.

Na edição anterior do Motelx, Carlos Calika concorreu com *Monstros*, curta entretanto já seleccionada para dez festivais em Portugal e no estrangeiro e com duas menções honrosas fora de fronteiras. "Cresci na época dourada dos clubes de vídeo e geralmente as capas das cassetes que nos saltavam mais à vista eram de filmes de terror. *Pesadelo Em Elm Street*, *Sexta-Feira 13*, *Halloween*, *Churky*. E acabei por me apaixonar pelo género", explica. É possível transmitir "mais do que [o sangue e o choque] que está no ecrã"? Sim. *Monstros*, por exemplo, permite descobrir uma mensagem "anti-guerra", realça. "Mas o mais curioso, é que os piores filmes que se podem ver são aqueles que não nos mostram as coisas, em que a violência ocorre fora do ecrã e só ouvimos o som. Porque a nossa imaginação é sempre pior do que tudo aquilo que nos possam mostrar".



A realizadora de Leiria é nomeada pela segunda vez numa categoria do Motelx

Girl power

Outro regresso ao Motelx é o de Carolina Aguiar. Depois de *Uma Piscina* em 2022, este ano *Parem de Olhar Para Mim* alcança a nomeação para melhor curta portuguesa de terror. As duas obras completam-se: "É a mesma história de pontos de vista diferentes. *Uma Piscina* é uma das irmãs e *Parem de Olhar Para Mim* é outra". Na sinopse do trabalho mais recente, pode ler-se: "Duas irmãs tropeçam numa viagem intensa entre a realidade, os sonhos e a fantasia. Uma exploração profunda do género feminino nos filmes de terror, que mergulha na questão da ansiedade e na constante sensação de que estamos a ser observados".

A realizadora de Leiria quis "confrontar" o estereótipo que a sétima arte frequentemente usa para representar a mulher como frágil ou insegura. Influenciada por David Lynch e Michael Haneke, acredita que o terror é um universo que confere bastante liberdade aos autores e em que "com pouco orçamento se consegue fazer mais".

Licenciada em Economia pelo ISEG, Carolina Aguiar colabora em modo remoto no departamento de vendas de uma *startup* suíça de tecnologias de informação e fundou em Leiria a produtora Paris Latino com Miguel Nunes. Anteriormente, realizou a curta *Só Nós Dois*.

VIVER

Barrenta O amor de Tiago pela aldeia dos pais fez chegar obras de arte de 30 países

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

É a quarta edição do projecto, que transforma a Barrenta em cenário para exercícios de arte expostos ao ar livre. Este ano, inspiram-se nos 20 anos da estátua do Velho da Morada, uma lenda da aldeia. "Pedi a vários artistas para desenharem de forma livre. E fiz imprimir pósteres de vinil que coloquei em frente da estátua. São oito, no total", descreve Tiago Martins. "Fiz também imprimir postais que dei aos residentes todos e que espalhei no Município de Porto de Mós: biblioteca, posto de turismo, Central das Artes". De autores do Canadá, da Geórgia, de Itália e de outros países, reúnem diferentes estilos e linguagens, do minimalismo ao ambiente típico dos videojogos mais antigos. Um deles exibe cravos, referência aos 50 anos do 25 de Abril.

Desde o início, o número de criadores já ascende a mais de 60, de 30 países. E sobrevivem, na Barrenta, "umas 20 obras", segundo Tiago Martins, pintadas directamente no lugar ou que resistem por incluírem materiais como a cerâmica. "É preciso andar à procura delas, algumas são gigantes e outras são pequenas e um pouco escondidas". As restantes, "efémeras" e mais frágeis, "foram destruídas com o tempo e até comidas por caracóis".

O luso-francês nascido em França, que vive em Paris, recebeu muitas obras directamente na caixa de correio de casa. "Para convidar os artistas, mandava mensagem através das redes sociais. Mandei milhares de mensagens", explica ao JORNAL DE LEIRIA. "Tenho de admitir que estou surpreendido, porque é tudo de graça".

FOTOS: DR



Prémio europeu

Apesar da distância, o interesse de Tiago Martins pela Barrenta não é novo, pelo contrário. "Tenho um amor imenso pela terra onde nasceram os meus pais. Não sei explicar. É uma aldeia pequenina, mas cheia de charme, e faço o que posso para criar *buzz* e atrair pessoas para visitar e talvez investir", assinala. "Desde jovem registei a Barrenta no Facebook, na Wikipédia, em blog, no Google Maps, no TripAdvisor e até no Geocaching! Já publiquei dois livros, um histórico-gastronómico e um para ensinar o português a crianças, e nos dois faço referência à Barrenta". E o projecto Barrenta, Aldeia Artística, está "registado no *site* Atlas Obscura".

Este ano, o projecto inspira-se no 20.º aniversário da estátua do Velho da Morada, uma lenda local. E Tiago Martins juntou oito pósteres ao esforço iniciado há quatro anos



Encaixada no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, no território da União das Freguesias de Alcaria e Alvados, a povoação é conhecida por acolher, anualmente, um dos maiores encontros nacionais de tocadores de concertina. Já Tiago Martins, que trabalha como engenheiro na área das energias fósseis, fundou anteriormente, no Instagram, a conta Portuguese Facts, actualmente com quase 16 mil seguidores. E, no ano passado, com o livro de gastronomia *L'histoire du Portugal dans mon assiette*, escrito em francês, venceu um dos prémios Gourmand Awards 2023. *L'histoire du Portugal dans mon assiette* junta centenas de anedotas e mais de 60 receitas de sopas, petiscos, pratos, sobremesas ou *cocktails*, cada uma da responsabilidade de um restaurante, produtor ou cozinheiro, entre eles, *chefs* mediáticos como Hélio Loureiro e Hernâni Ermida.

E um novo livro

Já em 2024, numa parceria com a ilustradora Romane Mendes, surge *Vive Les Vacances!*, um livro bilíngue com que as crianças podem aprender português de maneira divertida. Tiago Martins conclui: "Mesmo tendo nascido fora do país, não significa que não podemos ajudar a promover as nossas aldeias. Não somos só uns clichês de *avec*".

Ágora Marina Herlop, o novo flamenco de Niño de Elche e Raül Refree e dois dias a não perder no castelo

Niño de Elche, Raül Refree, Marina Herlop, Julius Gabriel, Surma e Inês Condeço. Grandes concertos em perspectiva e um fim-de-semana a não perder, no castelo de Leiria, durante o segundo episódio do ciclo de programação Ágora em 2024.

Nos dias 7 e 8 de Setembro, o Ágora oferece, por outro lado, a oportunidade de experienciar nas cisternas do castelo a instalação *Thalassa*, da autoria de Ângela Bismarck e Diogo Mendes, e, no domingo, propõe uma oficina para o público mais jovem (seguida de concerto) do projecto A Música Dá Trabalho, da Omnichord.

Conhecidos por abrirem novos caminhos para o flamenco, os espanhóis Niño de Elche e Raül Refree, que já trabalharam, ambos, com Rosalía, e somam centenas de milhões de reproduções no Spotify, apresentam-se em duo para um concerto especial, a ter lugar na Igreja da Pena.

Mas há mais motivos para subir ao Ágora: também de Espanha, chega a pianista, compositora e vocalista Marina Herlop, que, segundo a organização, realiza "acrobacias vocais alienígenas" e se inspira "na música do sul da Índia". O quarto nome internacional no cartaz é Julius Gabriel, saxofonista alemão com fortes ligações a Portugal que se dedica à improvisação e à música contemporânea, "numa mistura de percussão de dedos" com "um sussurro contínuo de sirene".



O espanhol Niño de Elche já trabalhou com Rosalía e soma milhões de reproduções no Spotify

De Leiria, participam a multi-instrumentista Surma e a pianista Inês Condeço, duas compositoras habituadas a sonoridades exploratórias e aqui convidadas para residência artística, que fecham a jornada na tarde de domingo, pelas 18 horas.

AGENDA

Festas do Sítio
Concertos e outras actividades; Syro, Expensive Soul, Rui Veloso, Nuno Ribeiro; 5 a 8 de Setembro; Sítio da Nazaré

Estación Paraíso
Teatro; La Maquiné; Lançamento do festival Acaso; Sexta, 6; 21h30 horas; Teatro Miguel Franco, Leiria

André Henriques + Tó Trips + Luísa Sobral
Concertos e gastronomia; Fins de Tarde na Vila Medieval; 6, 7 e 8 de Setembro; Vila medieval de Ourém



Pedro Nobre Quarteto
Concerto; 1.º Festival de Jazz da Batalha; Sexta, 6; 21h30; Golpilheira, Batalha

Ágora
Concertos e outras actividades; 7 e 8 de Setembro; Castelo de Leiria

Forum Romano
Recriação histórica; 7 e 8 de Setembro; Santiago da Guarda, Ansião

Fábio Pascoal e Catarina Fortunato
Recital; Sábado, 7; 18h; Central das Artes, Porto de Mós

Não Estavas Capaz... Não Vinhas
Stand-up comedy; Ana Arrebentinha; Sábado, 7; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

Blueprint
Teatro; Sábado, 7; 21h30; Teatro-Cine de Pombal

Versos para Fagote: Drummond e Mignone
Recital; João Pedro Fagerlande e Aloysio Fagerlande; Sábado, 7; 21h30; Sala Estúdio do Teatro da Rainha, Caldas da Rainha

40.º Festival Nacional de Folclore de Pedreiras
Vários; Sábado, 7; 21h30; Salão Paroquial de Pedreiras, Porto de Mós

FXRM + Nyro
DJ sets; Sábado, 7; Stereogun, Leiria

Coro Juvenil da Universidade de Lisboa
Concerto; Domingo, 8; 17h; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

Tudo O Que Você Podia Ser
Cinema; Realização de Ricardo Alves Jr.; Extensão Queer Lisboa 24; Segunda, 9; 21h30 horas; Teatro Miguel Franco, Leiria

Sandrine Cordeiro "Este livro não é para meninos. Não é um livro fofinho"

O testemunho enviado por Sandrine Cordeiro ao JORNAL DE LEIRIA sobre o livro que se prepara para lançar contém alguns avisos. Por exemplo: "texto escrito sem recurso a sistema de IA". E ainda: a apresentação na livraria Arquivo, dia 10 de Setembro, pelas 19 horas, será "performativa e participativa", portanto, "não convencional". Mas talvez importe, acima de tudo, saber que "não é um livro fofinho", pelo contrário. Editado pela Minimalista, *Postas de Pessoas* exige de quem o lê, segundo a autora, "algum sentido de humor a puxar para o sarcasmo".



"Não recomendo a leitura do Postas de Pessoas a pessoas optimistas"

"Este livro não é para "meninos". Não recomendo a leitura do *Postas de Pessoas* a pessoas optimistas", assinala.

Há uma primeira edição, exemplar único manufacturado, de 2014. Mas, entretanto, sofreu alterações. Gralhas expurgadas, frases corrigidas. E a mais significativa: o final reescrito. Da versão original para aquela que será apresentada na Arquivo, saíram 44 ilustrações, o que deixa o texto "todo corrido, como se de um plano de sequência, em linguagem cinematográfica, se tratasse".

"Há dez anos, considerei este livro terminado. Mas ao longo de todo este tempo, foi sendo revisitado e revisto", explica Sandrine Cordeiro. "Dez anos é muito tempo", admite. "A vontade de o publicar é de longa data, mas ficou suspensa no tempo. Muito tempo? O tempo suficiente? Pouco tempo? Deveria ter continuada suspensa? Não sei. A Minimalista surge como a editora certa", conclui. Quanto ao título, *Postas de Pessoas*, de acordo com a nota partilhada na última página são "pessoas que fazem parte do mesmo peixe, que se ligam posta a posta".

Sandrine Cordeiro publicou anteriormente *Florbela* (adultos, Minimalista, 2020), *A Carta Voadora* (crianças, Agnus, 2021) e *O Cabeça na Lua* (crianças, Agnus, 2022). Tem também contos e escritos para teatro e cinema. É natural de Paris e reside em Leiria.

Ao longo do mês de Setembro, na livraria Arquivo, estão previstas apresentações de livros de Raquel Ochoa, César Cardoso, Pedro Mexia e da espanhola Layla Martinez.

O músico Kyle Green lidera o quinteto que vai a São Mamede na noite de 20 de Setembro



DR

Jazz Batalha ganha festival inédito e a escola de Leiria está a aceitar novos alunos

Quatro concertos, em diferentes freguesias do concelho, preenchem o cartaz do primeiro Festival Jazz da Batalha, que começa já esta semana. O quarteto de Pedro Nobre abre a programação esta sexta-feira, 6 de Setembro, pelas 21:30 horas, na Golpilheira.

Sob a direcção artística de César Cardoso, o 1.º Festival Jazz da Batalha prossegue a 13 de Setembro, no Reguengo do Fetal, com Cláudia Franco e Filipe Duarte, chega na noite de 20 de Setembro a São Mamede, onde se apresenta o quinteto de Kyle Green, e encerra na Batalha, a 27 de Setembro, data em que está agendado o espectáculo que junta a Orquestra Jazz de Leiria, dirigida por César Cardoso, e uma convidada especial, a cantora Luísa Sobral.

Matrículas abertas

Entretanto, está a decorrer, até 15 de Setembro, o prazo de inscrição para novos alunos na Escola de Jazz de Leiria, em que César Cardoso é o director pedagógico. O curso funciona por semestres, tendo cada ano um semestre ímpar e um semestre par, no total de oito semestres (e quatro anos). O projecto arrancou em 2023 e 12 estudantes concluíram o primeiro ano lectivo. A maioria dos professores são músicos da Orquestra Jazz de Leiria.

Ópera *María de Buenos Aires* e *O Último Canto*

María de Buenos Aires, teatro e música, o primeiro espectáculo no género de ópera tango assinado por Astor Piazzolla, com libreto de Horacio Ferrer, abre a edição de 2024 do Festival de Ópera de Óbidos, esta sexta-feira, 6 de Setembro, pelas 21 horas, na Praça da Criatividade. Há uma segunda apresentação agendada, domingo, às 17 horas, no mesmo local.

Na ficha técnica, destacam-se os nomes de Ana Ester Neves (soprano solista), Christian Luján (barítono solista), Guido Lisioli (recitante solista) e Daniel Schvetz (piano e direção musical).

Ainda este fim-de-semana, o Festival de Ópera de Óbidos leva ao Convento São Miguel de Gaeiras a ópera O Último Canto, de César Viana, com encenação de Miguel Moreira e direcção musical de Brian MacKay, que é uma adaptação livre da tradução portuguesa do poema dramático "Camões", de Vassili Jukovski, por Larysa Shotropa e João Lourenço, e inclui poemas de Luís Vaz de Camões. Sábado, 7, com início às 21 horas.

No elenco, sobressaem Luís Rodrigues, Mário Alves, Daniela Matos e F. Pedro Oliveira.

CURTAS

Carolina Lopes Já está disponível o *single* de estreia

Carolina Lopes assina a música e a letra da canção. O *single* de estreia, "Mais Amor, Mais Coração", já está disponível nas plataformas digitais de *streaming* e também o videoclipe se encontra no YouTube. Neste tema, a cantautora de Pombal contou com a colaboração dos músicos Pedro Ferreira (piano), Ricardo Silva (guitarra portuguesa), João Santiago (bateria) e Miguel Duarte (percussões, baixo, guitarra acústica, programação e sintetizador). Miguel Duarte é responsável pela produção e João Santiago assegurou a mistura e masterização. A realização do vídeo é de Nuno Trindade.



DR

Ansião Dois dias para regressar ao Fórum Romano

O seminário subordinado ao tema "O lazer no Portugal Romano", que será aprofundado por historiadores e especialistas, abre em Santiago da Guarda, Ansião, a edição de 2024 do Fórum Romano, que se realiza este fim-de-semana, 7 e 8 de Setembro. O evento de recriação histórica inclui gastronomia, música, dança, tabernas, mercado, oficinas, cortejo e acampamento romano e diversos espectáculos, jogos e actividades lúdicas, em que se destacam as Romaníadas. Um dos objectivos do município, que organiza o evento, é atrair mais visitantes ao Complexo Monumental de Santiago da Guarda.

Ourém Tó Trips, André Henriques e Luísa Sobral

Estão de regresso os Fins de Tarde na Vila Medieval, em Ourém, com música e gastronomia. No Anfiteatro dos Torreões, os músicos André Henriques e Tó Trips dão concertos, respectivamente, na sexta e no sábado, 6 e 7 de Setembro, com início às 19 horas. Luísa Sobral actua no domingo, pelas 18 horas, na Praça do Pelourinho.



DR

Teatro Rota do Padre Amaro volta às ruas

O local de concentração dos participantes é na Praça Rodrigues Lobo e as inscrições são obrigatórias e podem ser efectuadas através da plataforma VisitLeiria. O percurso tem início às 11horas e uma duração de 60 a 90 minutos. É o regresso da encenação histórica A Rota d'O Crime do Padre Amaro, que volta assim a realizar-se já no próximo dia 29 de Setembro. O guião de adaptação baseado na obra homónima de Eça de Queirós é da autoria de Fernando José Rodrigues, também responsável pela direcção de actores. O roteiro é da responsabilidade do colectivo O Gato e decorre na zona antiga de Leiria.

CRÍTICA

Tresanda a arte
Tomás Toste e Tom Keating

Tenho por hábito fazer visitas de estudo à ESAD, Caldas da Rainha. Passeio pelos corredores e ateliers da escola a ver o que de novo vai aparecendo. Foi numa destas ocasiões que conheci o Tomás Toste. Estava no seu pequeno atelier a fumar um cigarro e a dar uns dedos de conversa a uns colegas com quem partilhava o espaço. Estavam expostas umas pinturas de pequeno formato, delicadamente executadas e perguntei de quem eram. Timidamente chegou-se à frente: "São minhas!!" e falamos um pouco sobre elas. O Tomás estava num espírito um pouco reservado e por isso fomos breves. Continuei a visita e quando estava a ir embora, abordou-me com um pequeno papel impresso com os seus contactos. Ri-me, agradeci e despedimo-nos afávelmente. Com tempo investiguei o trabalho dele e voltei a achar curioso. Convidei-o a visitar o meu atelier, ele aceitou imediamente e apareceu. Trouxe consigo dois conjuntos de pinturas cada um num estilo completamete diferente. Uns eram pastel seco sobre papel e tinham um ar meio desfocado, que é tipico deste medium. Os outros estavam executados com uma técnica tipica do renascimento italiano, claro/escuro com velaturas transparentes, o que davam um ar mais HD às composições. Perguntei-lhe como tinha aprendido a fazer isto e ele admitiu ter visto um vídeo a demonstrar. Achei maravilhoso. Lembrei-me de quando vi a ser executada esta técnica pela primeira vez também num vídeo, e formou-se entre nós um elo que não precisamos verbalizar ou esmiuçar, mas que nos liga de forma óbvia. Entendemos como se chega a uma pintura tipo Monalisa, mesmo sabendo que seria praticamente impossível de replicar. O vídeo que eu vi está no youtube, é so procurarem o Tom Keating a demonstrar a técnica do Ticiano, e já agora investiguem também o Tom Toste, que vão curtir. Eu curti.



Artes Visuais
Leonardo Rito



Pintor

Poesia como a estrada começa
Padre José Tolentino Mendonça

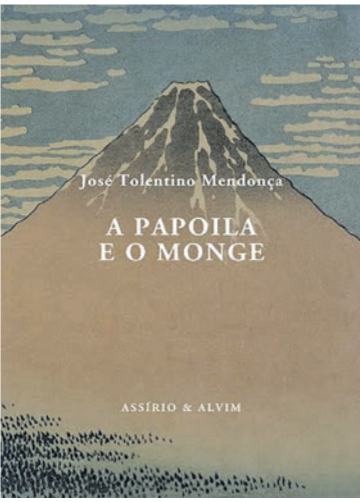
Poeta, sacerdote e professor, José Tolentino Mendonça nasceu na ilha da Madeira em 1965. Estudou Ciências Bíblicas em Roma. Em 2019, foi nomeado Cardeal pelo Papa Francisco. A sua poesia é publicada pela Assírio & Alvim e a obra ensaística, desde 2017, pela Quetzal. Foi-lhe atribuído o Prémio Pessoa em 2023. Tolentino é um autor que me tem suscitado curiosidade. A abertura da Igreja para a sociedade como instituição feita de homens, e por isso, humanos e imperfeitos, torna em minha humilde opinião, esta sua abordagem à escrita, uma liberdade espiritual do sacerdote em busca da sua humanidade inserido nas comunidades. Escrever sobre temas que muitas vezes teríamos como profanos/ distantes à igreja (sexo, relações, etc.) faz com que permaneça então, o que é no corpo do homem, o exercício da bondade e a assunção do amor para além da carne.
Em 2013, publica este A Papoila e o Monge. Obra que surgiu numa sequência fortuita de circunstâncias existenciais, uma delas sendo a conversa interminável sobre Kerouac. Esse episódio fortuito deu origem ao mergulho dele nos seus escritos, culminando no Book of Haikus. Neste livro de haikus, estarão em primeiro lugar, a amizade e o envolvimento com a arte (de dimensão existencial), duas componentes indestrinçáveis da experiência humana no universo deste autor. Também uma viagem ao Japão por convite do Centro Nacional de Cultura (durante a qual só conseguiu "estar", não escrevendo uma linha sequer), se deve igualmente a uma experiência de leitura e da vivência cultural.
A beleza e simplicidade dos haikus, desvelam-no na condição de homem, e se não soubéssemos que seria um sacerdote a escrever, acreditaríamos ser um supremo amante da condição humana e do próximo, sem reservas.

Mesmo que faça frio
não aproximes do fogo
um coração de neve

O que buscamos
Uns nos outros
É sempre a noite.



Letras
Jorge Vaz Dias



Poeta inacabado, amante das artes e da vida em geral
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Isto é uma coisa a ver
Furiosa: Uma Saga Mad Max

Furiosa: Uma Saga Mad Max é um filme realizado por George Miller, o homem responsável pelos cinco filmes da saga *Mad Max*, iniciada em 1979, o mesmo ano em que começa a já longa história da série Alien, que em 2024 teve também a estreia de um novo filme. Tal como Alien, o primeiro filme *Mad Max* acaba por ser um sucesso inesperado. *Mad Max: As Motos da Morte* apresentava-se apenas um *road movie*, passado num futuro muito próximo, em que polícias, entre os quais Max (Mel Gibson), combatem um grupo de motoqueiros sociopatas ultraviolentos, a lembrar o gangue do filme Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick, combinando, por isso, ingredientes de filme de terror. Já *Mad Max 2: O Guerreiro da Estrada*, de 1981, assume ser um filme de ficção científica passado num cenário pós-apocalíptico que resulta do esgotamento do petróleo, o que fez ruir toda a sociedade e conduziu a humanidade de volta a uma era pré-industrial, quase medieval, em que a única lei é a do mais forte. Os últimos vestígios de tecnologia são veículos velhos, conduzidos numa busca incessante de combustível para se manterem em movimento. O argumento é mais elaborado do que o primeiro Mad Max, e o filme envolve a criação visual do herói e do universo estéril, a Wasteland, que será cenários dos filmes seguintes, especialmente dos mais recentes. Em 1985 é realizado o mais exuberante dos cinco filmes: *Max Mad 3: Além da Cúpula do Trovão*. Conta com a presença de Tina Turner no papel de Aunt Entity, a dona de Batertown, uma cidade com uma população tão exótica como a que poderíamos encontrar numa qualquer esquina do universo de um filme de ficção científica, com um guarda roupa a combinar uma diversidade de elementos entre os quais *punk* e S&M, criando uma estética saturada, excessiva, a acentuar a insanidade e o caos visual. Max, por um conjunto de más decisões, acaba por ter de entrar na Thunderdome, uma arena onde a lei é: entram dois homens e apenas pode sair um. O argumento poderia ficar-se pela intriga na cidade, mas numa nova reviravolta de eventos, Max encontra um grupo de crianças perdidas, o que cria uma nova linha narrativa, difícil de entroncar na primeira, fazendo do filme uma mixórdia de géneros que nem a banda sonora de Tina Turner consegue salvar. Talvez por isso, foi preciso esperar 30 anos para que Mad Max regressasse aos écrans em *Mad Max: Estrada da Fúria*. Mel Gibson é substituído por Tom Hardy, e Max cede o protagonismo a Furiosa, uma Charlize Theron poderosa que conduz um camião em fuga com todas as mulheres cativas de Immortan Joe, o líder cruel da cidadela. O filme, muito mais contido do que *Mad Max 3*, foi um sucesso, ganhou seis óscares em categorias técnicas, e permitiu que Furiosa tivesse direito à sua própria história, que surge 9 anos mais tarde. *Furiosa: Uma saga Mad Max* é a prequela de *Mad Max: Estrada da Fúria*. De toda a saga *Mad Max, Furiosa* é o primeiro filme sem a presença de Max. Anya Taylor-Joy (a Beth Harmon de Gambito de Dama) assume o papel anteriormente protagonizado por Charlize Theron e o espetador fica a saber que Furiosa assistiu à morte da mãe e foi roubada em criança por um grupo de selvagens liderado por Dementus e posteriormente entregue a Immortan para ser uma das suas mulheres, destino a que conseguiu fugir fingindo-se homem, para depois se vingar e salvar as outras mulheres, ponto em que Estrada da Fúria começa. O que torna estes filmes um objeto de análise interessante é que a sua atração reside na fisicalidade. No confronto, na violência, no maniqueísmo claro, sem qualquer ambiguidade sobre qual o lado certo da luta, mas também nos grandes planos do rosto, do olhar, do corpo, da rapidez da ação. Charlize Theron e Anya Taylor-Joy foram capazes de criar personagens poderosas quase sem falas, apenas com o olhar e o movimento em cena. E esse foi um aspeto que Miller soube explorar. Isso e o facto de substituir um homem por uma mulher. Max era roader solitário que se tornava herói apenas quando não o conseguia evitar. Furiosa era socialmente respeitada e arriscou a sua vida para salvar as outras mulheres de um destino que podia ter sido o seu. Poderia dizer-se que Furiosa é a primeira grande heroína de um road movie, mas isso não seria justo para Thelma & Louise, embora estas não tenham sobrevivido à viagem. De qualquer forma, parte do segredo do sucesso dos dois últimos filmes da saga devem-se a Miller ter percebido que Tina Turner tinha razão: não precisamos de mais um herói. Precisamos é de mais heroínas. Furiosas, preferencialmente.



Cinema e TV
Elsa Margarida Rodrigues

Professora e escritora
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

DR



André Lucas, especialista em comunicação desportiva

"Desejo secretamente... que em Portugal cada vez mais se apoie o clube da terra"

Já não há paciência... para a falta de paciência. Para a vontade de tudo ser imediato. Por norma, quando é rápido e instantâneo torna-se fútil e descartável

Detesto... complexos de superioridade. Não sabemos, nem nunca vamos saber tudo. Na área onde actuamos, podemos saber um pouco mais que os outros, mas só podemos melhorar e crescer em ouvi-los.

Questiono-me se... um dia iremos ter mais apoios para mais desportos para além do futebol e chegar a um patamar desportivo olímpico de excelência, capaz de mais medalhas.

Adoro... o futebol de formação. Há algo diferente no futebol de formação. Quem se dedica exclusivamente a este percebe do que falo.

Lembro-me tantas vezes... da primeira vez que o Estádio Municipal de Leiria teve mais de 10.000 espectadores num jogo da União de Leiria. Fazer parte desse momento e ter feito parte da equipa que o fez acontecer tornaram esse ano e esse momento em particular inesquecíveis.

Desejo secretamente... que em Portugal cada vez mais se apoie o clube da terra. É a nossa identidade.

Tenho saudades... de jogar futebol. Apesar das funções agora serem outras, o balneário e estar dentro das quatro linhas são as melhores sensações.

O medo que tive... de ter um *burnout*. Escolhi um caminho que sabia que ia ser duro, estive perto disso por não perceber que tem que existir um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. E que o trabalho nunca pode ser um *hobby*.

Sinto vergonha alheia... quando os clubes do Top 3 em Portugal se queixam de arbitragens. O que hão-de dizer os outros quando jogam contra eles.

O futuro... será certamente risonho. Seja em que área for. Sou um optimista por natureza.

Se eu encontrar... o Ricardo (ex-guarda redes da Seleção), digo-lhe que foi a vê-lo na televisão que me inspirou a ir para o futebol.

Prometo... só prometer aquilo que depende de mim. O mundo é demasiado imprevisível para prometermos algo que não depende exclusivamente de nós.

Tenho orgulho... em ter representado clubes históricos e ter conseguido adicionar "umas linhas" a essa história.



Extramuralhas paradoxal?



Mesa de Cabeceira
Carlos Matos

Geralmente, a apreciação da arte gótica, seja na sua vertente musical, escultural, literária, pictórica, arquitetónica, cinemática, teatral, ou meramente estética, dá-nos prazer. O prazer gera serotonina. A serotonina gera uma sensação de bem-estar. A sensação de bem-estar coloca-nos sorrisos na cara. O sorriso, se não for irónico ou cínico, é uma projecção inconsciente de satisfação. Parece paradoxal que um movimento artístico que se inspira no universo lúgubre e sinistro, com imagética frequentemente associada ao terror, às histórias de amor dramaticamente exageradas e trágicas, ao romantismo vitoriano deliberadamente anacrónico, que se veste de preto em solidariedade com o mundo que definha a cada pulsar, possa ter um efeito surpreendentemente antagónico: gerar felicidade. Por exemplo, as canções tristes, profundamente confessionais e poéticas, suscitam-nos mais emoções. Tocam-nos muito mais intensamente que uma canção que verse, de forma às vezes brejeira, sobre um engate à beira-mar, um "twerk" de bunda no chão, ou sobre uns implantes mamários colossais. Não quero desmerecer, pois também aprecio o humor. Contudo, esse tipo de arte só arranca de mim uma gargalhada efémera. Claro que o mero entretenimento, muito dele repleto de conteúdo vazio, incapaz de nos provocar uma sensação de arrepio, de arrancar de nós uma lágrima de comoção, de nos gerar inquietação ou de nos fazer reflectir, dá muito jeito. A sua inépcia controla as massas de forma mais efectiva. Porém, naturalmente, não tem a força, a eficiência, nem a depuração que um impacto emocional profundo pode provocar. O oculto, o desconhecido, o obscuro, o misterioso, criam-nos mais curiosidade e fascínio do que tudo o que é demasiado explícito. A prova disso mesmo é ver como é que um festival como o Extramuralhas, que elege a cor do luto como a sua, consegue reunir durante três dias a maior dose de contentamento *per capita* e por metro quadrado que se pode encontrar num evento de curadoria de autor, que privilegia manifestações de arte maioritariamente subversivas, soturnas, sombrias, e nos antípodas das estéticas *mainstream* vigentes. É a força do expressionismo a funcionar na sua mais pura visceralidade e perante os seus mais ávidos receptores que faz do Extramuralhas, provavelmente, "o festival gótico mais feliz do mundo!". Slogan mais Kafkiano seria difícil.



O oculto, o desconhecido, o obscuro, o misterioso, criam-nos mais curiosidade e fascínio do que tudo o que é demasiado explícito

Presidente da Fade In

Para conseguir a amizade de uma pessoa digna é preciso desenvolvermos em nós mesmos as qualidades que naquela admiramos
Sócrates

Marinha Grande
Munícipe alerta que cães vadios são "perigopúblico" para a população Pág. 12

Viver
Realizadores de Leiria e Pombal na lista para melhor curta nacional de terror
Pág. 23

www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt
02095
5 603199 006515
MIX From responsible sources FSC C103778
O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

BREVES

Atropelamento
Idoso mata outro e fica em domiciliária

O condutor suspeito de ter atropelado mortalmente um homem no sábado, no concelho de Pombal, vai aguardar o desenvolvimento do inquérito sujeito a prisão domiciliária. Segundo a agência Lusa, o arguido, de 84 anos, foi detido após o acidente, por alegadamente ter atropelado de forma intencional a vítima, de 76 anos, em Albergaria dos Doze. Fonte do Tribunal Judicial de Leiria referiu que o arguido está "indiciado pelo crime de homicídio simples", punível com uma pena de prisão entre os 8 e os 16 anos. O alerta para o acidente foi dado às 13:57 horas. Segundo a GNR, a vítima foi atropelada por uma viatura ligeira e as circunstâncias do sinistro estavam a ser averiguadas pelo Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação.

Educação
Carlos Fiolhais na Marinha Grande

O cientista e professor catedrático no Departamento de Física da Universidade de Coimbra, Carlos Fiolhais, é um dos oradores do 2.º Encontro Municipal de Educação, cujo tema este ano é sobre *(Re) Inventar o futuro em Educação*. O evento, que decorre hoje e amanhã no Teatro Stephens, conta ainda com o psicólogo Eduardo Sá para debater temas transversais à educação, acção social e às famílias. A participação é gratuita.

DR



Recentemente, também no âmbito deste projecto, foi realizada escavação em Ourém

Investigação em Alvaiázere revela aparência de mulher há 5 mil anos

Depois das escavações na Anta da Azurrague, na Lapa da Furada e no Algar da Malhada de Dentro, em Ourém, o projecto de arqueologia MEDICE, coordenado pelo Instituto Politécnico de Tomar, Universidade Autónoma de Lisboa e associação CAAPortugal, apresenta novidades sobre trabalhos em Alvaiázere.

Através de um dente, encontrado no Complexo Megalítico de Rego da Murta, investigadores conseguiram perceber como era a aparência de uma mulher há mais de 5 mil anos.

O Laboratório de ADN Antigo do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses isolou ADN de um dos dentes recolhidos durante as escavações no complexo. O dente "é de uma mulher com mais de 5 mil anos", refere a coordenadora dos trabalhos de investigação, Alexandra Figueiredo, docente do Politécnico de Tomar e membro do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra. "Provém de uma deposição votiva e funerária de um dos monumentos megalíticos de Rego da Murta, onde se registaram associados oferendas de ferramentas e instrumentos usados pelas antigas comunidades, bem como alimentos."

"Trata-se de uma deposição secundária em fossa, realizada numa anta, com uma datação que a integra no Calcolítico médio, e que ainda que tenha sido levantada e manipulada pelos ancestrais e por nós, mesmo depois de 5 mil anos foi possível extrair ADN, pelo menos parcial" completa o arqueólogo Cláudio Monteiro.

António Amorim, do laboratório, refere que foi possível obter um perfil genético incompleto, mas que permite perceber, com elevado grau de probabilidade, que a mulher "teria uma pigmentação característica de olhos castanhos, tom de cabelo escuro e tom de pele intermédia a escura" e que pertenceria ao "haplogrupo R", que terá surgido entre 70 mil e 50 mil na Eurásia".

BREVES

Projecto
Obras na Escola Conde de Ourém avançam

A reabilitação da Escola EB 2,3 IV Conde de Ourém já tem luz verde para avançar, após a aprovação do projecto de execução em reunião camarária. Orçamentada em 3,4 milhões de euros, a reabilitação responde à necessidade de melhorar as condições energéticas e estruturais da infra-estrutura, para aumentar o conforto, requalificar os acessos e o espaço exterior. O projecto foi aprovado de forma condicionada em Abril, para a obtenção dos pareceres técnicos favoráveis da E-Redes, Be Water, TejoAmbiente, ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil) e ADENE (Agência para a Energia), agora reunidos. A Câmara Municipal de Ourém mantém a procura por fundos comunitários que financiem a obra.

Marinha Grande
Escolas do concelho recebem contentores

A EB1 de Casal do Malta e a EB1 da Amieirinha, ambas do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, vão receber, este ano lectivo, cada uma delas, uma nova estrutura modelar. Os dois contentores, que serão instalados na primeira quinzena de Setembro, permitirão dar resposta ao número crescente de alunos que o concelho da Marinha Grande tem recebido, explicou a vereadora Ana Alves Monteiro.